

Processo 99/09712-4
FAPESP

Novembro - 2001

Introdução

O presente relatório apresenta o resultado do trabalho de Iniciação Científica fapesp: 99/09712-4 iniciado em Dezembro de 1999 e prorrogado até 30 de Novembro de 2001.

O trabalho realizado sobre o posicionamento de pronomes clíticos enfocando a *Interpolação no Português Clássico* levantou uma quantidade bem significativa de dados de interpolação, ênclise e próclise dos textos do corpus anotado do português histórico - Tycho Brahe. Contribuindo assim com o projeto temático a que este é vinculado: *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Linguística* (fapesp: 98/3382-0) e trazendo resultados interessantes quanto ao fenômeno da Interpolação na história do português comparando os dados que obteve para o português clássico (doravante PC) com os resultados para o português arcaico (doravante PA) obtidos por Ana Maria Martins 1994 e relacionando o fenômeno quanto a evolução da ênclise no PC.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o fenômeno da interpolação (a não adjacência do pronome átono, clítico, ao verbo) no português clássico (PC - século XVI ao XVIII). O Corpus utilizado é o Corpus anotado do Português Histórico Tycho Brahe. Os dados são recolhidos dos textos (cada texto contém por volta de 50.000 palavras [\[1\]](#)) através de um programa de busca utilizando a linguagem de programação "perl". Foram recolhidas e analisadas 1801 ocorrências: 1029 com o **não** interpolado, 749 com o clítico adjacente ('neg-cl-VB') e 23 ocorrências de interpolação de elementos diferentes da negação.

As análises mostram que no período contemplado, a interpolação se dá essencialmente com a negação, contrariamente ao que acontece até o século XVI. Comparando-se as ocorrências de interpolação no nosso corpus com as apresentadas em trabalhos que estudaram textos do português arcaico (PA), também se verificam diferenças nos contextos sintáticos em que o fenômeno ocorre. Os casos de interpolação da negação no PC descritos nesta pesquisa apontam para uma mudança na estrutura da interpolação que passa a ocorrer em ambientes de variação próclise X ênclise. Ou seja, a interpolação clássica não corresponde exatamente com a interpolação presente no PA que, além de permitir que um grande leque de elementos possam ser interpolados, somente em contexto de próclise obrigatória podia ser atestada. Também constatamos que a falta de contiguidade entre o elemento causador da próclise e o clítico passa a ser mais comum no PC, atesta-se não só em subordinadas finitas como também em infinitivas, enquanto que no PA (dados de Martins, 1994) a falta de contiguidade apresenta-se rara e apenas em subordinadas finitas.

Levando em conta essa mudança a proposta de renovação deste projeto pretendeu relacionar o uso da interpolação no PC com a "sintaxe geral" dos clíticos nos textos do corpus. Uma vez que a gramática do português europeu atual (PE) é enclítica e não admite interpolação, podemos identificar o desaparecimento do fenômeno comparando e relacionando sua manifestação em autores com gramáticas proclíticas ou enclíticas desse período de transição PA - PE.

Alguns ambientes evoluem de ambientes proclíticos ou enclíticos para ambientes de variação ou vice versa e se consolidam proclíticos ou enclíticos no final, por esse motivo foi previsto no pedido de renovação do projeto recolher e classificar as ênclises e próclises dos textos e apontar quais os ambientes em que se encontram variação próclise - ênclise. Este trabalho contribuiu para o andamento das pesquisas sobre clíticos de Helena Britto, Maria Clara Paixão e Charlotte Galves, todas trabalhando em conjunto

para o andamento do projeto temático que propõe uma “*descrição detalhada de clíticos em textos escritos por autores Portugueses nascidos entre 1550 e 1850, descrevendo as gramáticas envolvidas*”. Para a classificação dos dados de ênclise e próclise, após a busca automática dos casos, foi seguida a metodologia de classificação proposta por M. C. Paixão^[2] a qual será detalhada logo mais, quando tratar da metodologia.

Corpus e Metodologia

- O corpus utilizado é o “*Corpus Anotado Tycho Brahe*”: <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus>
- Os dados são recolhidos automaticamente do texto etiquetado morfológicamente através da “*ferramenta de busca*” (ver: anexo ou <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/utilities/utilities.html>)

O *Corpus Tycho Brahe* apresenta seus textos em uma versão morfológicamente etiquetada, os textos ortograficamente transcritos são expostos ao etiquetador (*tagger* - ferramenta construída pelo projeto temático *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística*. Ver: <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/manual>), cada palavra do texto recebe uma etiqueta morfológica, estas etiquetas possibilitam uma busca automática de dados que possam ser previstos. Como o etiquetador é morfológico, as informações que temos para nos ajudar na busca dos dados são exclusivamente morfológicas, ou seja, não temos informações sintáticas por isso quando necessário classificar sintaticamente as seqüências buscadas automaticamente esta classificação tem que ser feita manualmente.

- Após ter recolhido todas as seqüências de interpolação, ênclise e próclise dos textos, criando expressões regulares que traduzem estas seqüências (*clítico-x-verbo*, *x-clítico-verbo* e *x-verbo-clítico*) e aplicando o comando de busca nos textos, separa-se manualmente as ocorrências por contexto em arquivos diferentes.

Crítérios para a classificação das ocorrências

O levantamento dos contextos de variação próclise - ênclise foi feito com base na metodologia de classificação de Paixão 2000 (Relatório Novembro 2000, fapesp: 99/03240-3). Buscamos uma homogeneidade na classificação.

São levados em conta para o critério da classificação dos dados:

- 1 - o tipo de sentença,
- 2 - a natureza dos constituintes que precedem a seqüência 'clítico - verbo' ou 'verbo - clítico'.

Tipos de sentença

1 - *matriz*: espera-se encontrar variação neste período uma vez que sua posição inicial está livre para hospedar tanto o verbo - #V-cl - como um constituinte interno qualquer - X-V-cl.

2 - *coordenada*: o que se deveria esperar é que as sentenças coordenadas raízes, ou não-dependentes, se comportassem como as sentenças raízes matrizes; isto é, nelas a posição inicial estaria livre, estando o conectivo em uma posição externa à frase, e se esperaria a variação. Nas sentenças dependentes, poderia-se esperar que o posicionamento do clítico dependesse da natureza da oração raiz à qual a coordenada se relaciona. Entretanto Paixão (2000) constatou na descrição dos dados de Melo, Vieira (cartas) e Verney que esta divisão é problemática quando se consideram as orações coordenadas nas quais nenhum elemento se interpõe entre o conectivo e a sentença V-cl ou cl-V. Nestes casos enquanto seria previsível que as coordenadas dependentes a posição do clítico variasse conforme a natureza da sentença raiz, nas coordenadas raízes seria previsível encontrar apenas ênclises. Isto é, as sentenças coordenadas não dependentes equivaleriam a sentenças V1. Mas não é isto que mostram os dados: encontra-se variação entre seqüências '*conectivo-V-cl*' e '*conectivo-cl-V*'.

3 - *subordinada*: espera-se encontrar a próclise; sua posição inicial está preenchida pelo conectivo, e não pode hospedar o verbo, impedindo assim a seqüência V-cl. No entanto construções com ênclise foram atestadas em alguns textos.

A classificação que adotei inicialmente para descrever os dados de interpolação é ligeiramente diferente da adotada por Paixão. Entretanto também leva em consideração o tipo de sentença e a natureza dos constituintes que estão precedendo as seqüências estudadas. Na classificação da *interpolação* nos textos do corpus, chamei de “não dependente” *orações matrizes raízes*, “coordenadas” as orações introduzidas por conjunção coordenativa: neste grupo encontrei 3 subgrupos - 1) coordenada não

dependente, 2) coordenada, 3) coordenada à subordinada. As subordinadas separei pela natureza do conectivo: se "WPRO", "CONJS" ou "C", e obtive 3 grandes grupos: "relativas", "conjuntivas" e "completivas". Encontrei interpolação em infinitivas, portanto tenho mais um grupo: "infinitivas".

Este critério de classificação, apesar de ter algumas diferenças, é compatível com o outro e com alguns ajustes permitiu a comparação dos dados. Havia dentro do grupo de "*não dependentes*" orações matrizes introduzidas por *sujeito, sintagmas preposicionais (PP), advérbios, orações, sintagmas focalizados, elementos interrogativos* (etiquetados como WADV e WD - advérbios e determinantes interrogativos), foi necessário separá-los em arquivos diferentes. O mesmo foi feito para o grupo das "*coordenadas*": Separou-se as orações coordenadas introduzidas por *que, porque, pois e ou* devido a instabilidade desses conectivos mencionada por Martins (1994), H. Britto (1999) e outros, na contagem de ênclises e próclises Charlotte Galves decidiu que as ocorrências com estas preposições não seriam consideradas. As *coordenadas não dependentes* introduzidas por outras preposições (*e, mas, porém, entretanto*) foram juntadas às matrizes de acordo com o constituinte que se encontrava entre o conectivo e o clítico, se *sujeito, pp, adv* ou *oração*; as com o clítico imediatamente após o conectivo também foram separadas (foi atestado apenas 1 caso de interpolação neste ambiente), pois este ambiente pode ter uma variação ênclise/próclise diferente das matrizes e coordenadas introduzidas por *sujeito, pp, oração dependente e alguns advérbios*. As orações ligadas por coordenação à subordinada anterior chamei de coordenadas dependentes e também foram separadas pois estas formam um ambiente em que a interpolação já era possível no português arcaico.

Paixão não considerou as infinitivas, todavia Abdo^[3] tratou da variação próclise/ênclise em infinitivas introduzidas por preposição nos textos do corpus.

Relatório de atividades

1. Foram Classificados dados de interpolação em 12 textos:

Luís de Sousa (1556-1632) *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires* (ed. Aníbal Pinto de Castro & Gladstone Chaves de Melo). Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. – 53,928 palavras

Francisco Rodrigues Lobo (1574-1621) *Corte na Aldeia e Noites de Inverno (prefácio e notas de Afonso Lopes Vieira)*. Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora, 1927. – 52,429 palavras

Francisco Manuel de Melo (1608-1666) *Cartas Familiares* (selecção, prefácio e notas pelo Prof. Rodrigues Lapa). Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora, 1937. 58,070 words

António Vieira (1608-1697) *Cartas* (ed. Lúcio d'Azevedo). Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925. - 57,088 palavras

António Vieira (1608-1697) *Sermões* (ed. prefaciada e revista pelo Rev. Padre Gonçalo Alves). Porto, Livraria Chardon, de Lello & Irmão Editores. - 53,855 palavras

António das Chagas (1631-1682) *Cartas Espirituais* (ed. Rodrigues Lapa). Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora. - 54,445 palavras

Matias Aires (1705-1763) *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens ou Discursos Moraes*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1980. 56,479 palavras

Luís António Verney (1713-1792) *Verdadeiro Método de Estudar* (ed. António Salgado Filho). Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora, 1949. – 49,335 palavras

Marquesa d'Alorna (1750-1839) *Inéditos, Cartas e Outros Escritos* (ed. Hernani Cidade). Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1941. - 49,512 palavras

Correia Garção (1724-1772). *Obras Completas* (texto fixado, prefácio e notas por António José Saraiva). Volume II, Prosas e Teatro. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1982. - 24,924 palavras

Almeida Garrett (1799-1854) *Viagens na Minha Terra* (electronic edition – CD-ROM – Biblioteca Virtual de Autores Portugueses). Lisboa, Imprensa Nacional – Biblioteca Nacional, 1998– 51,784 palavras

Ramalho Ortigão (1836-1915) *Cartas a Emília*. (Introdução, fixação do texto, comentários e notas de Beatriz Berrini). Lisboa, Lisóptima Edições – Biblioteca Nacional, 1993. – 32,441 palavras

2. Dados de ênclise e próclise foram classificados em 11 dos 12 textos que vimos a interpolação - não foi levantado os dados de ênclise e próclise de **Francisco Rodrigues Lobo** por ser autor do século XVI e neste momento enfatizamos os séculos XVII e XVIII incluindo mais 2 textos aos 11 já citados:

Manuel da Costa (1601-1667) *Arte de Furtar* (ed. crítica, com introdução e notas de Roger Bismut). Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991. – 52,867 palavras

Maria do Céu (1658-1753) *Rellacao da Vida e Morte da Serva de Deos a Veneravel Madre Elenna da Crus* (ed. Filomena Belo). Lisboa, Quimera, 1993. – 27,410 palavras.

Dos 13 autores que classificamos as ocorrências de próclise e ênclises 1 foi momentaneamente desprezado. António Verney, pela sua história de ser estrangeiro e de provavelmente falar o português como segunda língua, foi colocado de lado por enquanto, apesar de ter, e porque tem, uma maneira de colocar clíticos muito interessante. É essencialmente enclítico, usa ênclise inclusive em orações dependentes (realtivas e completivas) e de todos os autores foi o único que praticamente não apresentou interpolação nem da negação, pouquíssimos casos foram registrados em seu texto.

Este trabalho de levantamento de dados de variação próclise e ênclise esteve na base do texto apresentado no ZIF (Julho 2001 - Alemanha) no Workshop do Projeto Temático (GALVES, BRITTO e PAIXÃO 2001).

3. Elaboração do manual de como utilizar a ferramenta de busca automática dos dados e criar expressões regulares. (EM ANEXO: *Anexo 1*)
4. Apresentações de resultados da pesquisa nos seguintes eventos: (cópias dos certificados anexadas: *Anexo 2*)
 - ↳ Unesp-Assis, Maio 2000: XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL)- forma da apresentação: painel.
 - ↳ UNICAMP, Setembro 2000: VIII Congresso de Iniciação científica da unicamp - forma da apresentação: painel.
 - ↳ IEL/UNICAMP, Novembro 2000: VI Seminário de Teses em Andamento - forma da apresentação: comunicação.
 - ↳ IEL/UNICAMP, Abril 2001: Seminário sobre a História do Português (Seminários realizados periodicamente pelo projeto temático) - forma da apresentação: comunicação.
 - ↳ FCL/UNESP-Araraquara, Agosto 2001: II Encontro de Estudos Diacrônicos do Português (II EDIP) - forma da apresentação: comunicação.
5. Participação nos workshops do projeto temático:
 - ↳ Universidade Clássica de Lisboa: *Statistical Phisics, Patterns Indentification and Language Change*. Fevereiro de 2000
 - ↳ Universidade Estadual de Campinas: visita do professor Antony Kroch em Agosto de 2000
 - ↳ ZIF - Bielefeld: *Rhithmic Patterns, Parameter Setting and Language Change*. Julho de 2001

I - Apresentação do fenômeno da interpolação

O fenômeno da não adjacência entre o clítico e o verbo, comum no português medieval e clássico, foi um dos assuntos tratados por Ana Maria Martins 1994, em sua tese de doutoramento *Clíticos na História do Português*, utilizando o corpus de documentos notariais do português arcaico (PA - século XIII ao XVI). Os dados de Martins atestam uma preferência à interpolação do advérbio de negação "não", pois ocorre em número mais elevado do que os outros casos, no entanto, no PA, há um grande leque de elementos que podem ocorrer interpolados (qualquer constituinte, que pudesse ocupar na oração uma posição pré-verbal podia ocorrer interpolado entre o clítico e o verbo). No corpus que estou investigando "não" é freqüentemente interpolado, porém, a interpolação de outros constituintes raramente se atesta.

Interpolação do pronome sujeito "eu" nas Cartas Familiares de Francisco Manuel de Melo:

"O que vos eu afirmarei é que, ..." (Melo - século XVII)

1 - Interpolação de constituintes diferentes da negação:

Os constituintes que estão ocorrendo interpolados nos textos do corpus são: *pronomes sujeitos*, presente inclusive em textos mais tardios, como Garrett, *NP sujeito*, menos freqüente, atestado apenas 1 caso em Melo, *QP*, 1 caso em Sousa, *PP* e *Advérbios*. Nos dados de Martins, estes elementos, juntamente com o advérbio de negação 'não', são particularmente freqüentes enquanto elementos interpoláveis.

Os contextos em que ocorrem interpolados são, na maioria dos dados atestados, os mesmos contextos atestados por Martins para o PA (orações dependentes: subordinadas finitas e infinitivas introduzidas por preposição, não dependentes introduzidas por um elemento que condiciona próclise, enfim contextos de anteposição obrigatória do clítico). As únicas exceções são: um NP sujeito que está

interpolado em uma oração matriz (não dependente) sem que qualquer constituinte que condiciona próclise obrigatória do clítico esteja antecedendo a seqüência com interpolação em Francisco Manuel de Melo, 2 pronomes sujeitos em orações infinitivas introduzidas por “sem” e “em” em Almeida Garrett e 1 pronome sujeito em uma oração gerundiva introduzida por “em” também em Garrett.

- Interpolação do NP sujeito em uma oração matriz tendo como constituinte antecedente uma oração dependente - ambiente em que não se esperaria encontrar interpolação:

- 1) “Se/CONJS em/P tudo/O isto/DEM tenho/TR-P que/C pedir/VB a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR seu/PRO\$ favor/N ,/ o/CL Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR sabe/VB-P ;/ se/CONJS o/CL devo/VB-P esperar/VB ,/ eu/PRO o/CL sei/VB-P ./.” (Melo – XVII)

- Interpolação de pronomes sujeitos em orações infinitivas introduzidas por “sem” e “nem”:

- 2) “este/D cadáver/N que/WPRO já/ADV morreu/VB-D ,/ que/WPRO já/ADV apodreceu/VB-D em/P tudo/Q o/D mais/ADV-R ,/ que/WPRO já/ADV o/CL comem/VB-P ,/ sem/P o/CL ele/PRO sentir/VB ,/ os/D-P bichos/N-P todos/Q-P da/P+D-F destruição/N ,/ ...” (Garrett – XIX)
- 3) “Em/P lhe/CL eu/PRO dizendo/VB-G quem/WPRO tu/PRO és/SR-P e/CONJ a/P que/WPRO cá/ADV vens/VB-P ,/ ...” (Garrett – XIX)

- Interpolação do pronome sujeito em uma oração reduzida de gerúndio:

- 4) “Em/P lhe/CL eu/PRO dizendo/VB-G quem/WPRO tu/PRO és/SR-P ...” (Garrett – XIX)

O restante dos dados de interpolação de constituintes diferentes de “não” estão organizados de acordo com o elemento interpolado no **apêndice 1** do relatório e a totalidade dos dados está disponível no **arquivo 1 do anexo 3** – “cl-x-vb” (entregue em disquete).

Tabela 1

	Pronome Sujeito	NP sujeito	Neg + Pronome	PP	QP	Advérbio
Luís de Sousa (1556-1632)	2/2	0	0	0	1	0
F. R. Lobo (1574-1621)	6/8	0	1/8	1/8	0	0
Melo - Cartas (1608 - 1666)	4/9	*1/9	0	2/9	0	2/9
Vieira - Cartas (1608-1697)	0	0	0	0	0	0
Vieira-Sermões (1608-1697)	0	0	0	0	0	0
A. das Chagas (1631-1682)	2/2	0	0	0	0	0
Matias Aires (1705 - 1763)	0	0	0	0	0	0
Verney (1713-1792)	0	0	0	0	0	0
Garção (1724-1772)	0	0	0	0	0	0
Marq. d'Alorna (1750-1839)	0	0	0	0	0	0
Garrett (1799-1854)	12	0	0	0	0	0
Ortigão (1836-1915)	0	0	0	0	0	0

Nota-se que a interpolação de constituintes diferentes da negação se apresenta rara nos textos do corpus, o pronome sujeito é o elemento que é atestado com maior frequência, o que não é de se espantar, visto que, no PA o sujeito, principalmente pronominal, é o segundo elemento que mais se atesta interpolado, depois da negação. Também é com este elemento, o sujeito, que acontece interpolação em contextos antes não previstos.

Vieira no século XVII não registrou casos de interpolação de elementos diferentes de “não” em nenhum de seus dois textos. Os textos dos autores que representam o século XVIII também não registraram interpolação de constituintes diferentes da negação. Já Almeida Garrett, apesar de ser um dos mais novos (representa o século XIX), registrou alguns casos de interpolação de pronomes sujeitos.

Os casos de interpolação de pronomes sujeitos encontrados no texto de Garrett não podem ser considerados marginais pois não são poucos. Porém Garrett é um autor já considerado representante da nova gramática do português europeu pois é um autor do século XIX, e sendo representante desta nova

gramática não poderia apresentar interpolação de constituintes diferentes da negação e mesmo a negação não deveria ser tão freqüentemente interpolada como é o caso neste texto (81 casos da seqüência 'cl-neg-V' / 50 da 'neg-cl-V'). No entanto, ainda no português europeu moderno, alguns estudiosos de clíticos, como por exemplo Pilar Barbosa, afirmam que alguns dialetos de Portugal ainda admitem interpolação da negação. Então a interpolação ainda não teria desaparecido totalmente no século XIX, pois deixou vestígios em alguns dialetos atuais, e os casos encontrados em Garrett pode ser uma 'mistura' de arcaísmos com a própria gramática nova.

2 - Interpolação de qualquer elemento X Interpolação da negação

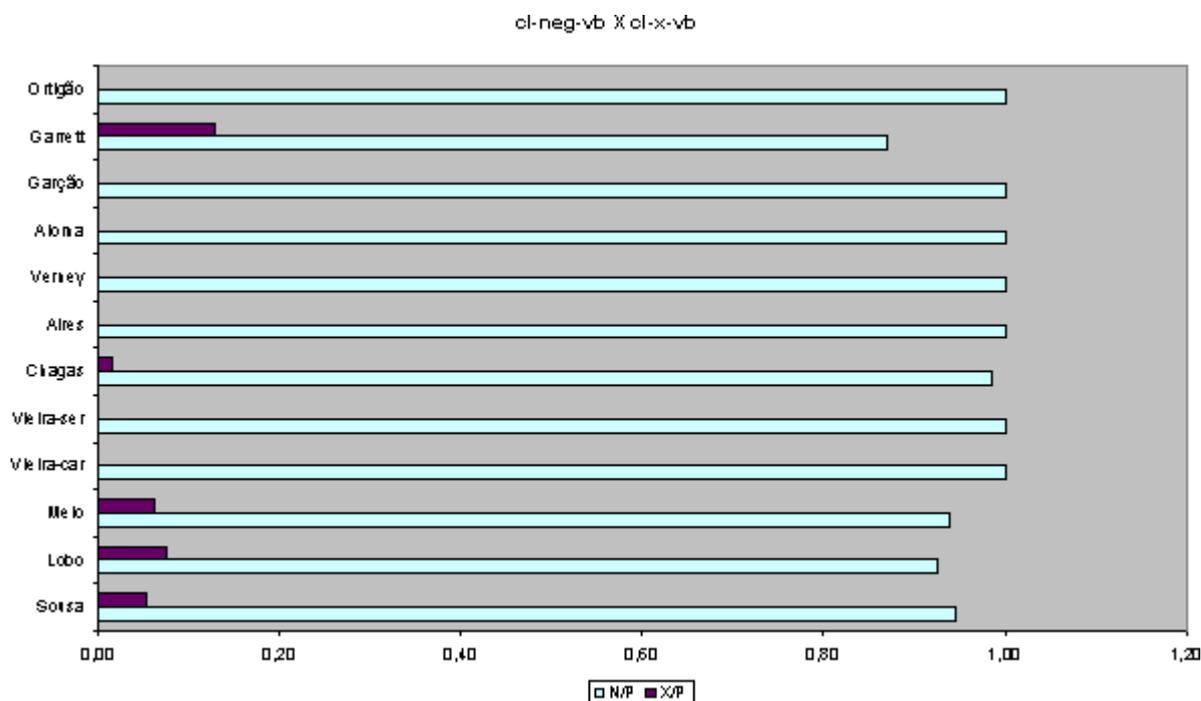
A tabela e gráfico abaixo mostram a distribuição da interpolação da negação em relação à interpolação de constituintes diferentes de "não", e nos revela que a proporção de interpolação da negação é maximamente superior a de outros constituintes.

Tabela 2

	sousa	lobo	Melo	Vieira-c	Vieira-s	chagas	aires	verney	alorna	garção	garrett	ortigão
cl-x-vb	53	98	139	158	103	131	97	35	64	32	81	38
cl-neg-vb	3	8	9	0	0	2	0	0	0	0	12	0
Total	56	106	148	158	103	133	97	35	64	32	93	38
N/P*	0,95	0,92	0,94	1,00	1,00	0,98	1,00	1,00	1,00	1,00	0,87	1,00
X/P*	0,05	0,08	0,06	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00

*I/P = percentagem de interpolação da negação

*X/P = percentagem de interpolação de x (x=elemento diferente da negação)



3 - Interpolação da negação

De acordo com Martins 1994, se um elemento capaz de provocar anteposição do clítico está ele

próprio interpolado (como pode acontecer com certos advérbios ou quantificadores), então um outro elemento desencadeador de anteposição obrigatória introduz a oração precedendo o clítico, como nos exemplos abaixo de Martins:

que me nom n~ebran (NO, 1268) (Martins, 1994:189)

o quall casal lhe asi emprazou (NO, 1513) (Martins, 1994:189)

3.1 Constituintes que precedem o clítico em estruturas com interpolação

Na grande maioria dos casos de interpolação, Martins tem o clítico seguindo imediatamente após o elemento que introduz a oração e que condiciona a próclise, quer se trate de uma conjunção subordinativa ou um pronome relativo (em orações subordinadas finitas); de uma preposição (em orações subordinadas infinitivas), ou de um advérbio, quantificador ou sintagma focalizado (nas orações não dependentes). Somente em orações subordinadas finitas o clítico pode ocorrer separado quer do verbo quer do elemento que determina próclise, indicando que a contigüidade entre o elemento causador da anteposição do clítico ao verbo não é obrigatória, podendo ocorrer um sintagma nominal (sujeito ou objeto), preposicional ou adverbial entre este elemento e o clítico.

Os dados que obtive até então referentes ao PC apresentam, além dos contextos referidos por Martins, interpolação em orações matrizes e coordenadas que se apresentam como ambientes de variação próclise/ênclise nos textos do corpus, algumas infinitivas introduzidas por preposições que também estão se apresentando como ambientes de variação próclise/ênclise. Há um aumento da falta de contigüidade entre o clítico e o elemento que pode estar provocando a próclise que é atesta não só em subordinadas finitas como em Martins, mas se estende para os outros contextos, como em coordenadas introduzidas por *que*, *porque*, *pois* e *ou*, coordenadas dependentes e também em algumas infinitivas introduzidas por preposição.

Seguem-se alguns exemplos:

(1) Das/P+D-F-P mais/ADV-R cousas/N-P ./, de/P que/WPRO seria/SR-R útil/ADJ-G a/D-F informação/N desta/P+D-F terra/N ./, também/ADV a/D-F experiência/N será/SR-R arte/N para/P que/WPRO facilmente/ADV se/SE conheça/VB-SP ./ e/CONJ eu/PRO me/CL não/NEG quero/VB-P meter/VB em/P trinchar/VB iguarias/N-P ./, que/WPRO me/CL não/NEG atrevera/VB-RA a/P provar/VB ./ (Chagas - Não dependente neutra)

(2) E/CONJ o/D Senhor/NPR a/CL não/NEG castigue/VB-SP por/P ela/PRO ./ (Garrett - Não dependente neutra)

(3)/, sentido/VB-AN de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR lhe/CL não/NEG mandar/VB aquelas/D-F-P novas/N-P de/P Lisboa/NPR" ... (Vieira-cartas - Infinitivas)

(4) Que/CONJ ./, na/P+D-F verdade/N ./, me/CL não/NEG maravilha/VB-P pouco/Q ... (Sousa - Coordenadas)

(5) Mas/CONJ posso/VB-P certificar/VB a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR que/C já/ADV antes/ADV tive/TR-D assaz/ADV de/P sentimento/N ./, porque/CONJ havendo-me/HV-G+CL Ene/NPR cometido/VB-PP o/D historiar/VB a/D-F vida/N do/P+D senhor/NPR Ene/NPR <P 123> seu/PRO\$ pai/N ./, me/CL não/NEG deixou/VB-D liberdade/N para/P que/C eu/PRO pudesse/VB-SD escrevê-la/VB-P+CL em/P nossa/PRO\$-F língua/N ./ (Melo - Coordenadas)

(6) Retenho/VB-P os/D-P papeis/N-P enquanto/CONJS Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR me/CL avisa/VB-P e/CONJ também/ADV entretanto/CONJ os/CL não/NEG faço/VB-P copiar/VB ./ (Melo coordenadas não dependentes)

(7) “Entrei/VB-D portanto/CONJ e/CONJ ele/PRO mandou-me/VB-D+CL dizer/VB que/C estava/ET-D na/P+D-F cama/N com/P cataplasma/N de/P linhaça/N na/P+D-F cara/N e/CONJ como/CONJS este/D remédio/N não/NEG cheirava/VB-D bem/ADV me/CL não/NEG queria/VB-D sujeitar/VB a/P sofrer/VB os/D-P seus/PRO\$-P efeitos/N-P ./, ...” (Ortigão - Coordenada Dependente)

3.1.1 A contigüidade entre o complementador e o clítico

A contigüidade entre o clítico e a conjunção que provoca sua anteposição já não era obrigatória no PA, porém apesar de não ser obrigatória, era preferencial. Martins destaca uma passagem de Mattos e Silva (1989) onde considera que os enunciados subordinados, além de próclise constante, são caracterizados por contigüidade do pronome complemento ao elemento subordinante na grande maioria dos casos. Esta seria, segundo essa autora, a razão pela qual a interpolação é preferida no período medieval, pois quando ocorrem outros elementos, em geral, eles se intercalam entre o pronome e o verbo a fim de manter a contigüidade do elemento subordinante com o clítico. No entanto os dados que obtive revelam uma grande porcentagem da falta de contigüidade da conjunção subordinante e o clítico, ultrapassando 50% nos textos do século XVII chegando a 61% em orações conjuntivas no texto da Marquesa d' Alorna (século XVIII).

Tabelas: **conectivo-cl-neg-vb X conectivo-x-cl-neg-vb em orações subordinadas finitas**

1 – em subordinadas finitas

		Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Comp + Rel Conjs	Cont.	32	36	51	60	49	49	56	22	10	29	37	20
	Não cont.	10	25	35	49	24	39	20	05	09	24	16	10
Total		42	61	86	109	73	88	76	27	19	53	53	30
C/P*		0,76	0,59	0,59	0,55	0,67	0,56	0,74	0,81	0,53	0,55	0,70	0,67
N/C*		0,24	0,41	0,41	0,45	0,33	0,44	0,26	0,19	0,47	0,45	0,30	0,33

C/P* = percentagem de contiguidade
N/C* = percentagem de não contíguas

conectivo-x-cl-neg-vb em orações subordinadas



NP

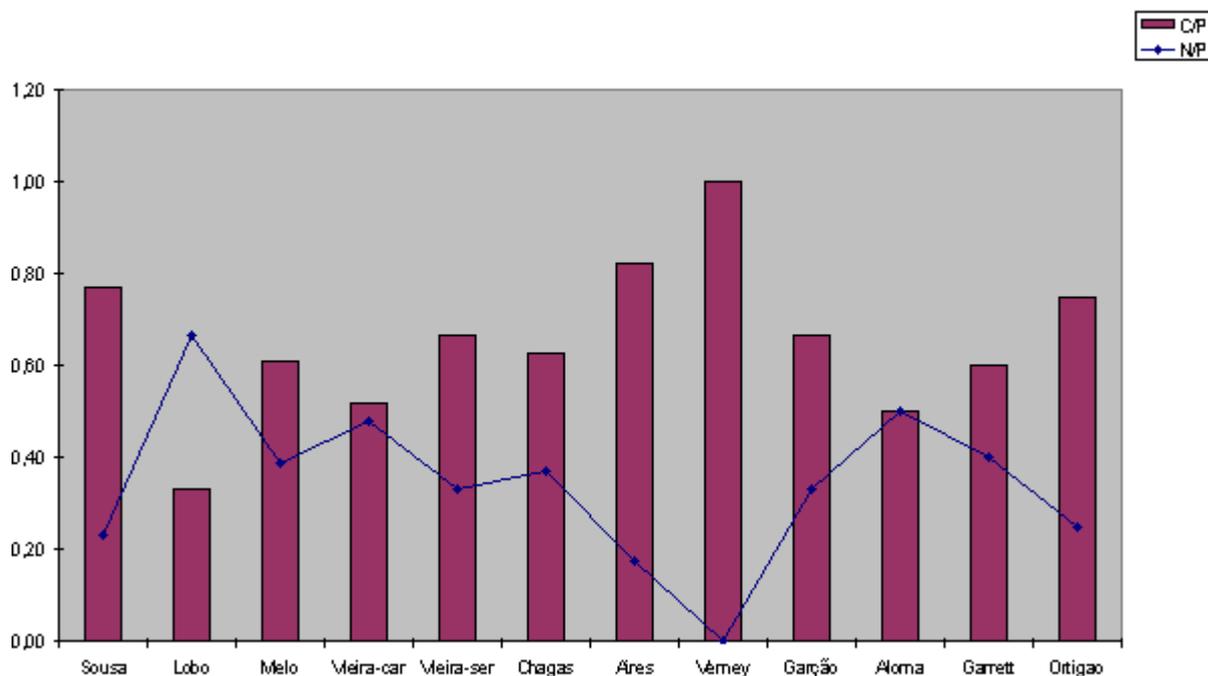
2 – separados de acordo com a natureza do conectivo subordinativo (se complementador, pronome relativo ou conjunção subordinativa)

		Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Comp	Cont.	10	06	22	27	12	22	14	05	04	10	15	06
	Não cont.	03	12	14	25	06	13	03	00	02	10	10	02
Total		13	18	36	52	18	35	17	5	6	20	25	08
C/P		0,77	0,33	0,61	0,52	0,67	0,63	0,82	1,00	0,67	0,50	0,60	0,75
N/C*		0,23	0,67	0,39	0,48	0,33	0,37	0,18	0,00	0,33	0,50	0,40	0,25
Rel	Cont.	12	16	15	19	27	08	26	11	05	10	13	12
	Não cont.	03	06	10	09	04	07	06	02	02	00	05	07
Total		15	22	25	28	31	15	32	13	07	10	18	19
C/P		0,80	0,73	0,60	0,68	0,87	0,53	0,81	0,85	0,71	1,00	0,72	0,63
N/C*		0,20	0,27	0,40	0,32	0,13	0,47	0,19	0,15	0,29	0,00	0,28	0,37

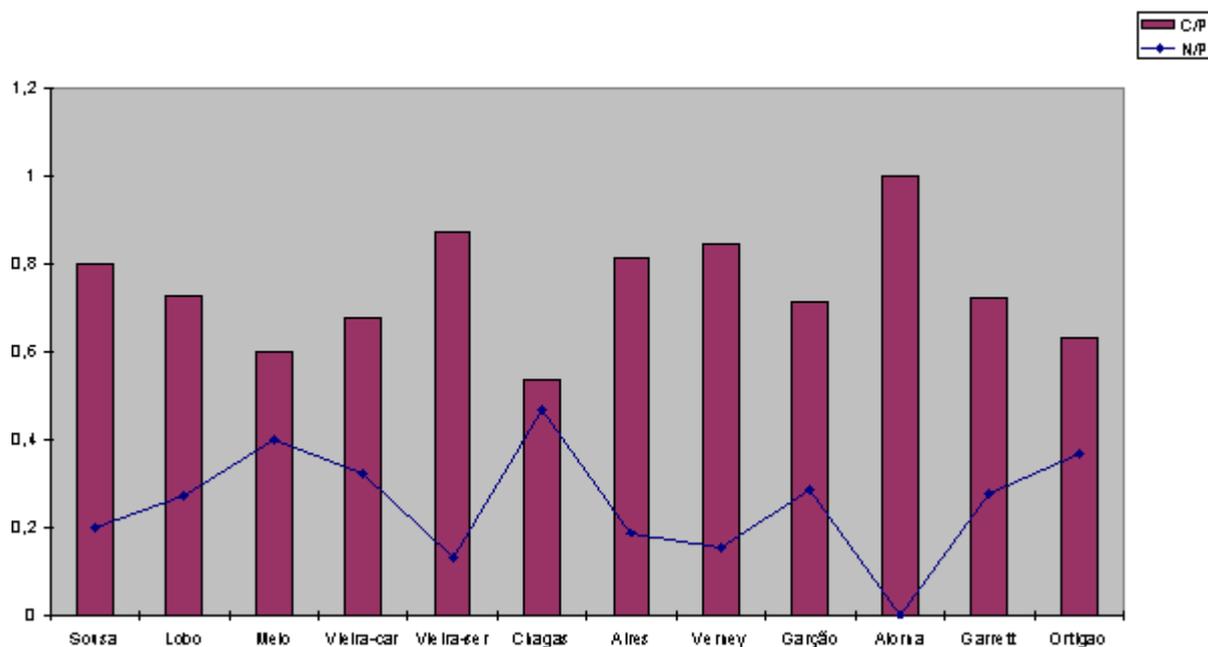
Conjs	Cont.	10	14	14	14	10	19	16	06	01	09	09	2
	Não cont.	04	07	11	15	14	19	11	03	05	14	01	1
Total		14	21	25	29	24	38	27	09	06	23	10	13
C/P		0,71	0,67	0,56	0,48	0,42	0,50	0,59	0,67	0,17	0,39	0,90	0,67
N/C*		0,29	0,33	0,44	0,52	0,58	0,50	0,41	0,33	0,83	0,61	0,10	0,33

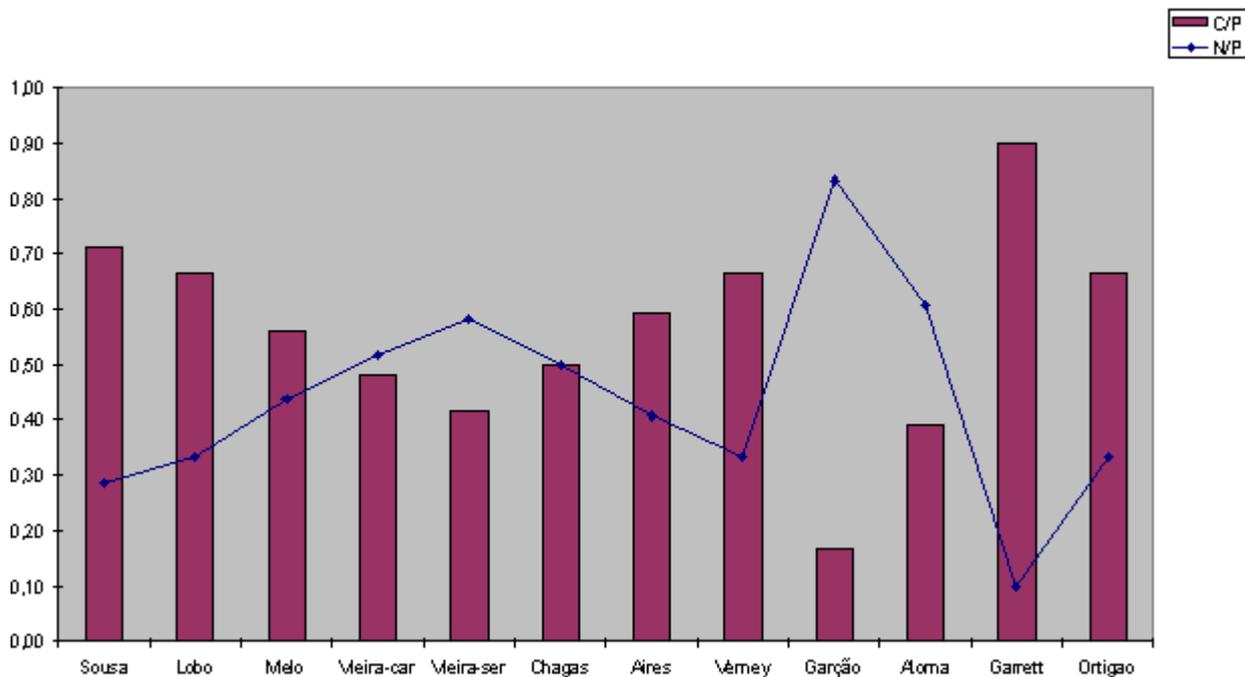
C/P*= percentagem de contiguidade
N/C* = percentagem de não contíguas

COMP-cl-neg-vb X COMP-x-cl-neg-vb



WPRO-cl-neg-vb X WPRO-x-cl-neg-vb





Os gráficos acima nos revelam que a falta de contiguidade entre o conectivo e o clítico em estruturas com interpolação da negação tem um crescimento significativo no século XVII e uma decaída no século XVIII no texto de Aires e mais ainda no de Verney que é estrangeiro, entretanto não deixa de ser atestada até o século XIX.

Nota-se também que os autores apresentam diferentes proporções de contiguidade e falta de contiguidade do clítico de acordo com a natureza do conectivo subordinativo. No entanto estas diferenças não parecem significativas quanto o aumento relativo da falta de contiguidade nos textos do corpus em relação aos dados de Martins (1994).

Dos 717 dados de interpolação da negação que obtive em orações subordinadas finitas 226 apresentam falta de contiguidade entre o conectivo e o clítico o que corresponde a **0,37** da totalidade dos dados em subordinadas. Já Martins, dos 321 exemplos de interpolação dados por ela em apenas 12 o clítico está separado do elemento que condiciona sua anteposição por um sintagma nominal (objeto direto, indireto ou sujeito), preposicional ou adverbial, ou seja, apenas **0,04** da totalidade dos dados. São os seguintes (Martins, 1994:196):

- (42) que [pera esto] **lhe** ñ ualhã (Lx, 1440)
 (44) e de rreuora que [coisa alg~ua] **lhe** nom ficaua (Lx, 1483)
 (47) E durante o tempo das dictas tres pessoas que [eles empregadores nem a pessoa depes elles] **o** ñ possam engeitar (NO, 1509)
 (61) que [pera ysto] **lhes** ñ valhão (Lx 1440)
 (88) E com todas as pertenças que [aos dictos casaes] **lhes** dereitam~ente pert~ece (NO, 1522)
 (89) os quaaes [Casaaes com todas suas pertenças] **lhes** asi emprazavam (NO, 1522)
 (170) E sse [pela u~etura] **uos** algu~e enbargar (Lx, 1294)
 (172) E sse [pela u~etujra] **uos** algu~e enbargar (Lx, 1296)
 (191) e que [sempre] **a** os Moesteyros de Anssedj e de Arnoya usarõ e possoyrã (NO, 1285)
 (224) E sse [pela u~etujra] **uos** algu~e a dicta v~ya enbargar (Lx, 1296)
 (272) E sse [pela u~etura] **a** uos assi ñ adubardes (Lx, 1305)
 (273) E sse [pela uentura] **a** uos assi ñ adubardes (Lx, 1305)

Nota-se que os exemplos de não contiguidade levantados por Martins metade são tardios (século XV/XVI), e dos 6 casos mais antigos (século XIII/XIV) 5 repetem a mesma estrutura: "*sse pela u~entura*".

Segundo Martins 1994, constituintes que podiam estar intercalados entre o *elemento causador da próclise* e o *clítico* são: um sintagma nominal (sujeito ou objeto), preposicional ou adverbial, desde que estes constituintes **sejam "não interpoláveis"** (tópico ou outro adjunto frásico, sintagma focalizado ou advérbio proclisador).

No período representado pelo corpus que estou observando, posterior ao de Martins, a falta de contiguidade é freqüentemente atestada e constituintes considerados interpoláveis por Martins, juntamente com os não interpoláveis, estão ocorrendo entre o *elemento causador da próclise* e o *clítico*. Isto pode ser consequência da perda de interpolação de constituintes diferentes da negação no PC, ou seja estes constituintes deixaram de ser constituintes interpoláveis e por isso podem ocorrer entre *elemento causador da próclise* e o *clítico*.

Os elementos que estão ocorrendo entre o *elemento causador da próclise* e o *clítico* são: além de sintagmas nominais (SN: sujeito ou objeto), sintagmas preposicionais (SP) e sintagmas adverbiais (SADV), temos também pronomes sujeitos e apóstos (SN, SP ou SADV apositivo e orações apositivas) deixando, por consequência, o clítico em *primeira posição* após vírgula.

Repito do anexo com os dados alguns exemplos (a totalidade dos dados de interpolação da negação está no **arquivo 2 do anexo 3** – “*cl-neg-vb*”):

"(01) ... e/CONJ como/CONJS os/D-P amantes/N-P ./, para/P encarecer/VB ./, se/SE não/NEG contentam/VB-P com/P pouco/Q ./, ..." (*Lobo Conjuntivas: mais de um constituinte entre a CONJS e o clítico - sujeito + oração*)

"(02)/, em/P que/WPRO eu/PRO a/CL não/NEG acho/VB-P ./, ..." (*"Lobo Relativas: pronome sujeito*)

"(03) O/D segundo/ADJ é/SR-P que/C ./, se/CONJS caíres/VB-SR em/P algum/Q êrro/N ./, vos/CL não/NEG envergonheis/VB-SP ./, ..." (*"Chagas – Completivas: uma oração*)

"(04) Buscamos/VB-P a/P Deus/NPR quando/CONJS o/D mundo/N nos/CL não/NEG busca/VB-P ;/. ..." (Anexo II: "*Aires – Conjuntivas: NP sujeito*)

"(05) Este/D é/SR-P o/D barão/N verdadeiro/ADJ e/CONJ puro-sangue/ADJ ;/. o/D que/WPRO não/NEG tem/TR-P estes/D-P caracteres/N-P é/SR-P espécie/N diferente/ADJ-G ./, de/P que/WPRO aqui/ADV se/SE não/NEG trata/VB-P ;/." (*Garrett – Relativas: advérbio*)

"(06) São/NPR coisas/N-P que/WPRO eu/PRO não/NEG posso/VB-P contar/VB senão/SENÃO a/P ti/PRO ./, em/P que/WPRO há/HV-P um/D-UM enorme/ADJ-G exagero/N de/P favor/N ./, o/D qual/WPRO no/P+D fundo/N me/CL não/NEG desagrada/VB-P e/CONJ me/CL leva/VB-P a/P dizer/VB a/P mim/PRO mesmo/FP uma/D-UM-F coisa/N ./, que/WPRO há/HV-P muitos/Q-P anos/N-P eu/PRO não/NEG dizia/VB-D em/P Lisboa/NPR ;/. Vale/VB-P talvez/ADV a/D-F pena/N procurar/VB fazer/VB ainda/ADV alguma/Q-F coisa/N neste/P+D mundo/N !/." (*Ortígio - Relativas: PP*)

Repare que toda sorte de constituintes estão ocorrendo entre o conectivo e o clítico, e que em sua maioria são constituintes interpoláveis no PA. Lembremos que em PA os elementos que podiam ocorrer entre o conectivo e o clítico em estruturas com interpolação eram constituintes não interpoláveis. Uma resposta para o aumento da falta de contiguidade entre o conectivo e o clítico em estruturas com interpolação da negação seria o próprio processo de perda da interpolação generalizada, a medida em que estes constituintes deixam de ser interpoláveis eles aparecem entre o conectivo e o clítico.

3.1.2 Interpolação em orações com o complementador nulo

Alguns autores do corpus apresentam interpolação da negação em orações com complementador nulo: Francisco. R. Lobo (2 casos dos 20 em completivas), Francisco Manuel de Melo (8 casos dos 44 em completivas), Antônio Vieira (3 casos em suas cartas dos 55 em completivas) e Antônio das Chagas (4 casos dos 39 em completivas).

Seguem-se três exemplos:

01) "*Parece __ o não deve negar a Piedade e a Cristandade*" (Melo)

02) "*Agora é o meu maior negócio pedir a Vossa Mercê __ se não esqueça de mi; e igualmente em me fazer mercê que em me mandar-lhe faça muitos serviços.*" (Melo)

03) "... e com o mesmo contentamento receberei todas as que me trouxeram boas novas de Vossa Excelência, com que peço a Vossa Excelência __ me não falte, ..." (Vieira cartas)

A estrutura *sem a repetição do complementador e complementador nulo* não são correspondentes: enquanto a primeira possui o complementador em uma das orações e a outra ligada a ela por coordenação não o repete, a segunda não possui o complementador.

Compare:

Sem a repetição do complementador:

"que/C uma/D-UM-F vez/N amorosamente/ADV pusésseis/VB-SD em/P mim/PRO os/D-P vossos/PRO\$-P olhos/N-P e/CONJ me/CL não/NEG quisésseis/VB-SD mal/ADV ;/." (Chagas – XVII)

Com o complementador nulo:

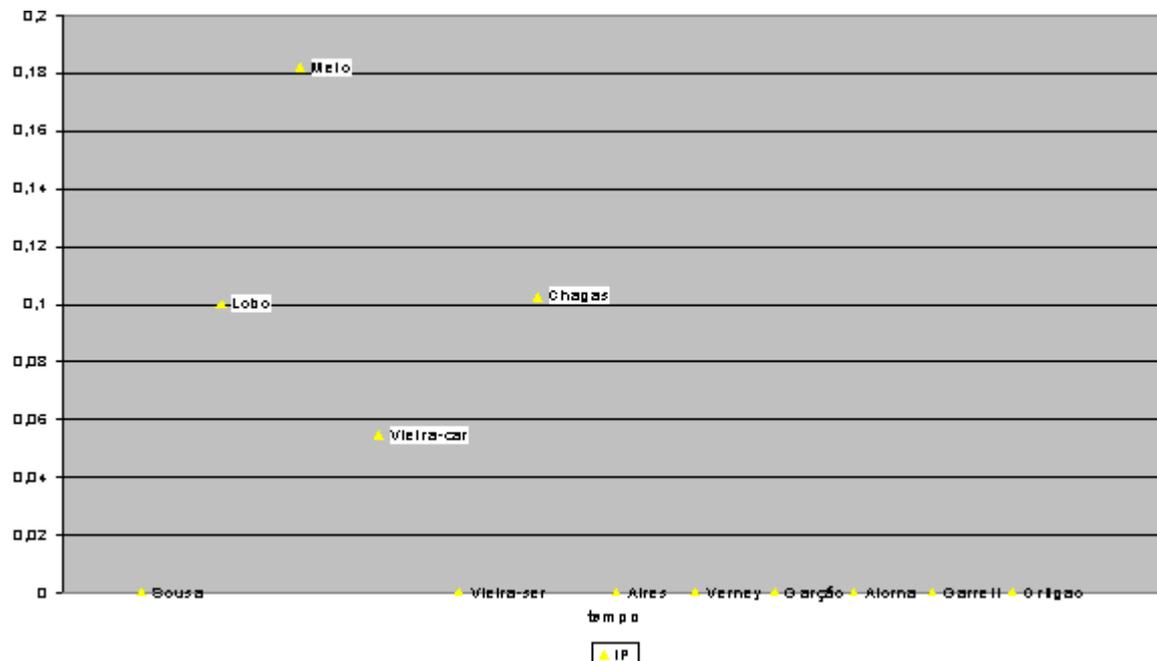
“com/P que/WPRO peço/VB-P a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR __ me/CL não/NEG falte/VB-SP ./,”
(Vieira_cartas - XVII)

Porcentagem de interpolação com complementador nulo em orações completivas com a negação interpolada:

Tabela

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Comp. Nulo	0	2	8	3	0	4	0	0	0	0	1	0
Total em completivas	15	20	44	55	18	39	17	5	6	20	25	8
I/P	0	0,1	0,18	0,05	0	0,1	0	0	0	0	0	0

I/P = percentagem de interpolação



Apesar da baixa frequência a estrutura não parece marginal, pois não se apresenta isoladamente em um autor, mas é atestada em 4 autores, todos vivendo no século XVII^[4]. Ou seja, a ocorrência deste tipo de estrutura está sendo atestada num intervalo contínuo de tempo (todos os autores nascidos no século XVII e Lobo que nasceu na segunda metade do século XVI atestam interpolação da negação com o complementador nulo). A partir do texto de Aires (século XVIII) deixa de ser atestado casos de interpolação em completivas com o complementador nulo. Apresentando-se deste modo como um grupo coeso.

3.2 Interpolação em orações não dependentes

Dos 132 casos de interpolação em orações não dependentes, matrizes e coordenadas raízes atestados nos textos do corpus 43 são neutras, ou seja, ocorrem em ambientes de variação próclise/ênclise.

Os dados de interpolação da negação em *não dependentes* estão organizados de acordo com a natureza do constituinte que antecede o clítico nas estruturas com interpolação no **apêndice 2** do relatório.

3.2.1 - Interpolação da negação em não dependentes neutras

No que diz respeito às frases de número 325 a 328 do corpus de Martins em que há interpolação do advérbio de negação “*não*” em orações não dependentes, sem que nenhum quantificador, advérbio condicionador de anteposição ou sintagma focalizado introduza a oração.

“(325) e durante ho ‘tempo das ditas tres vidas **lho nom** possam tolher (NO, 1496)” (Martins, 1994:189)

“(326) e durante ho tempo das ditas tres vidas **lho nom** possam leixar nem engeitar (NO, 1505)” (Martins, 1994:189)

“(327) E nom pagãdo elles emprazadores e pessoa depos elles a dicta pensam (...) que o dicto dom prior e seus ssoçoçsores

os mãdem por ella penhorar em seus b~ees moues e de raiz (...) e elles emprazadores **lhes** nõ tolherã os penhores e nõ faram outro feu ne foro a outra nenh~uma pessoa (NO, 1509)” (Martins, 1994:189)

“(328) e que nam pagando a dita Renda que possam ser penhorados em seus b~ees e vendidos E arematados sem mandado e autorjdade de Justiça e **se** nam chamaram por ello forçados nem esbulhados (NO, 1522)” (Martins, 1994:189)

Martins pensa que, apesar da baixa freqüência deste tipo de exemplos, a estrutura por eles representada não deve ser considerada gramaticalmente marginal. Para ela há duas constantes que os fazem aparecer como um grupo coeso: todos são exemplos tardios (localizados cronologicamente em finais do século XV, século XVI) e em todos o elemento interpolado é o “nãõ”.

Martins ainda admite que a limitação temporal referida faz pensar que alguma mudança sintática ocorreu, tornando possível um certo tipo de interpolação anteriormente não permitida. Porém, para ela, o fato de só o operador de negação predicativa ocorrer interpolado, nestas condições, parece indicar que o caracter peculiar das frases acima referidas só poderá ser explicado tendo em conta a sintaxe da negação.

Chenery (1905:73 – Apud Martins, 1994) afirma que a interpolação de “nãõ” em orações não dependentes é freqüente em Português, sobretudo em textos tardios:

“... to summarize the main features of Portuguese Interpolation. These were found to be: (...) In all periods in the latters texts, to frequent use of the order “*lo non*” even when not in a dependent clause”.

No entanto, Martins, ao consultar os apêndices 28 a 35, que contém o corpus em que Chenery baseia o seu estudo, encontra apenas exemplos do tipo relevante em textos orais açorianos, recolhidos no século XIX (cantigas populares açorianas).

No corpus que tomo para o meu estudo: de textos literários do período do PC, encontro interpolação, sobretudo da negação (somente 1 caso de NP sujeito interpolado em Melo) em orações não dependentes neutras (matrizes e coordenadas raízes) que têm como elemento inicial sujeitos nominais e pronominais (nãõ focalizados), sintagmas preposicionais (PP), orações dependentes, ou seja, constituintes que não condicionam próclise obrigatória mas sim ambientes de variação próclise/ênclise:

Interpolação da negação em orações não dependente neutras (contexto de variação)

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Sujeito	0	5	2	4	1	2	0	0	0	0	1	0
Pp*	1	3	7	6	2	5	0	0	0	1	0	0
Oração	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	9	9	10	4	8	0	0	0	1	1	0

*Nãõ foram excluídos dos PPs os casos de interpolação com pp = a *por isso* (1 em Sousa, 4 em Melo) e *com tudo* (1 em Melo e 1 em Chagas)

Seguem-se alguns exemplos de interpolação em **nãõ dependentes neutras** repetidos do apêndice 2:

Sujeito

“(1) *Ainda/ADV bem/ADV as/D-F-P árvores/N-P nãõ/NEG dão/VB-P seu/PRO\$ fruto/N ./, quando/CONJS vossos/PRO\$-P criados/N-P mo/CL+CL trazem/VB-P ./, e/CONJ do/P+D que/WPRO até/FP nos/P+D-P agros/N-P se/SE sente/VB-P a/D-F falta/N ./, eu/PRO a/CL nãõ/NEG tenho/TR-P ./.* (LOBO - XVI)”

Quando uma oração com interpolação é introduzida por mais de um constituinte (xx-cl-neg-vb) o constituinte que se levará em conta é o que antecede linearmente a seqüência ‘cl-neg-vb’.

“(03) [xx = dep + suj. pronominal] *E/CONJ dos/P+D-P que/WPRO falam/VB-P pela/P+D-F têmpara/N velha/ADJ-F ./, eu/PRO o/CL nãõ/NEG consentira/VB-RA senãõ/SENÃO em/P homens/N-P de/P barba/N larga/ADJ-F ./, penteada/VB-AN-F sôbre/P os/D-P peitos/N-P ./, com/P carapuça/N redonda/ADJ-F e/CONJ pelote/N de/P abas/N-P pregadas/VB-AN-F-P ./, que/WPRO vos/CL conte/VB-SP histórias/N-P de/P El-Rei/NPR Dom/NPR Manuel/NPR e/CONJ dos/P+D-P Ifantes/NPR-P em/P Almeirim/NPR ./, e/CONJ de/P quando/WADV Dom/NPR Rodrigo/NPR de/P Almeida/NPR tomou/VB-D por/P compadre/N a/D-F Vila/NPR de/P Condeixa/NPR ./, do/P+D filho/N que/WPRO ali/ADV lhe/CL nasceu/VB-D em/P tempo/N do/P+D bispo/N Dom/NPR Jorge/NPR ./.* (LOBO - XVI)”

Oração

“(16) *E/CONJ ./, chegando/VB-G a/P alguma/O-F que/WPRO com/P menos/ADV-R apêrto/N faça/VB-SP sua/PRO\$-F relação/N ./, me/CL nãõ/NEG pareceu/VB-D enjeitar/VB a/D-F que/WPRO Marcelo/NPR escreveu/VB-D ao/P+D Senado/NPR Romano/ADJ ./, dando-lhe/VB-G+CL novas/N-P da/P+D-F derrota/N de/P Fúlvio/NPR ./, que/WPRO dizia/VB-D ./.* “/ Bem/ADV sei/VB-P que/C a/D-F nova/N ./, que/WPRO vos/CL mando/VB-G ./, é/SR-P de/P sentimento/N ./. (LOBO)”

“(18) [CA = sujeito pronominal + aposto] *Que/WPRO havia/HV-D de/P ser/SR de/P Agostinho/NPR ./, de/P quem/WPRO se/SE rezava/VB-D nas/P+D-F-P escolas/N-P catholicas/ADJ-F-P ./.* A/FW logica/FW Augustini/FW libera/FW nos/FW Domine/FW ./, se/CONJS amollecido/VB-AN com/P as/D-F-P lagrimas/N-P de/P sua/PRO\$-F mãe/N ./, ella/PRO <P 139> ((como/CONJS um/D-UM lyrio/N que/WPRO se/SE gera/VB-P das/P+D-F-P lagrimas/N-P de/P outro/OUTRO))/(o/CL

não/NEG tornara/VB-RA a/P gerar/VB ?/. (VIEIRA-sermões)”

PP

“(19) Porque/CONJ se/CONJS a/D-F opinião/N dos/P+D-P cobiçosos/N-P deu/VB-D preço/N ao/P+D ouro/N e/CONJ pedraria/N ./, à/P+D-F conversação/N dos/P+D-P sábios/N-P o/CL não/NEG pode/VB-P tirar/VB a/D-F mesma/ADJ-F ventura/N ./. (LOBO - XVI)”

“(20) E/CONJ do/P+D sal/N se/SE me/CL não/NEG fica/VB-P outra/ADJ-F coisa/N que/WPRO advertir/VB mais/ADV-R que/CONJS haver-se/HV+SE de/P maneira/N com/P êle/PRO o/D cortêsão/N que/C não/NEG seja/SR-SP a/D-F prática/N tôda/Q-F de/P graças/N-P ./, nem/CONJ sem/P ela/PRO ./, se/CONJS não/NEG uma/D-UM-F certa/ADJ-F liga/N com/P que/WPRO se/SE componha/VB-SP o/D galante/ADJ-G e/CONJ o/D sesudo/ADJ ./, que/WPRO é/SR-P uma/D-UM-F diferença/N que/WPRO sempre/ADV fiz/VB-D do/P+D engraçado/VB-AN ao/P+D gracioso/ADJ ./, porém/CONJ ./, como/CONJS isto/DEM há-de/HV-P+P ser/SR em/P conformidade/N das/P+D-F-P matérias/N-P ./, ocasiões/N-P e/CONJ pessoas/N-P com/P que/WPRO se/SE pratica/VB-P ./, não/NEG posso/VB-P dar/VB a/P isso/DEM regra/N ordenada/VB-AN-F ./. (LOBO -XVI)”

3.2. 2 – Orações não dependentes introduzidas por advérbios proclisadores, sintagmas focalizados ou com traço +wh

Também foram atestadas interpolação da negação em orações não dependentes introduzidas por um constituinte que provoca anteposição obrigatória do clítico como em Martins, sintagmas focalizados, advérbios proclisadores e elementos interrogativos (sintagmas +wh):

Interpolação da negação em orações não dependente introduzidas por elementos que condicionam anteposição obrigatória do clítico

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Alorna	Garção	Garrett	Ortigão
Adv	1	1	5	2	0	1	5	0	4	1	10	3
FP	0	0	1	3	0	1	2	0	0	0	1	1
+wh	2	1	6	4	12	5	4	1	1	5	3	0
TOTAL	3	2	12	4	12	7	11	1	5	6	14	4

Advérbios

Atestou-se próclise categórica com os seguintes advérbios nos textos do corpus: *bem, mal, já, sempre, também e ainda*, foi atestado algumas ênclises com *assim*, porém este advérbio foi momentaneamente desconsiderado na pesquisa de variação sustentada pelo projeto temático, apesar de os dados estarem todos levantados, por haver dois tipos de *assim* em português.

Foram registrados casos de interpolação com os seguintes advérbios, todos condicionando próclise categórica:

*ainda/inda, também, já, quasi, assim, ADVRs (tanto)**

Não houve caso de ‘neg-cl-vb’ com os advérbios acima, estes quando ocorreram o ‘*não*’ esteve categoricamente interpolado. Os advérbios que apareceram antecedendo a seqüência com o ‘*não*’ não interpolado e o clítico adjacente ao verbo foram os terminados em ‘*-mente*’ e advérbios que não condicionam próclise categórica, como ‘*hoje/ADV*’.

Seguem-se alguns exemplos de interpolação em não dependentes introduzidas por advérbio repetidos do apêndice 2:

(44) Mas/CONJ ./, com/P todos/Q-P estes/D-P meios/N-P de/P a/CL procurar/VB ./, inda/ADV se/SE não/NEG dava/VB-D por/P satisfeito/VB-AN aquele/D insaciável/ADJ-G zelo/N ./, como/CONJS logo/ADV veremos/VB-R ./. (SOUSA - XVI)

(45) Também/ADV me/CL não/NEG parece/VB-P indigna/ADJ-F de/P lembrança/N uma/D-UM-F ./, com/P que/WPRO Rodoge/NPR ./, mãe/N de/P El-Rei/NPR Dario/NPR ./, o/CL reprimia/VB-D e/CONJ aconselhava/VB-D na/P+D-F segunda/ADJ-F expedição/N contra/P Alexandre/NPR ./, que/WPRO foi/SR-D a/D-F que/WPRO se/SE segue/VB-P ./. “/” Deram-me/VB-D+CL novas/N-P que/C ajuntáveis/VB-D poderosos/ADJ-P exércitos/N-P de/P tôdas/Q-F-P vossas/PRO\$-F-P gentes/N-P e/CONJ das/P+D-F-P alheias/ADJ-F-P ./, para/P de/P novo/ADJ oferecerdes/VB-F batalha/N a/P Alexandre/NPR ./. (LOBO - XVI)

(48) Destas/N-P minhas/PRO\$-F-P mazelas/N-P já/ADV me/CL não/NEG queixo/VB-P ./. (MELO – XVII)

(51) Bem/ADV conheci/VB-D eu/PRO estes/D-P riscos/N-P em/P Lisboa/NPR ./, mas/CONJ ofereci-me/VB-D+CL a/P êles/PRO ./, porque/CONJ tenho/TR-P pelo/P+D maior/ADJ-R-G de/P todos/Q-P a/D-F dilação/N ./, e/CONJ mais/ADV-R quando/CONJS dela/P+PRO dependia/VB-D não/NEG achar/VB a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR nesta/P+D-F côrte/N ./, como/CONJS me/CL aconteceu/VB-D ./, por/P mais/ADV-R que/CONJS o/CL quis/VB-D prevenir/VB ./, mas/CONJ sou/SR-P eu/PRO tão/ADV-R amante/ADJ-G das/P+D-F-P conveniências/N-P de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR que/CONJS ./, pela/P+D-F de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR se/SE restituir/VB mais/ADV-R cêdo/ADV a/P sua/PRO\$-F casa/N ./, e/CONJ pelo/P+D que/WPRO estes/D-P negócios/N-P podiam/VB-D embarçar/VB a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR alguns/Q-P dias/N-P fora/ADV dela/P+PRO ./, quási/ADV me/CL não/NEG pesou/VB-D de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR ser/SR partido/VB-AN ./, fineza/N com/P que/WPRO só/FP posso/VB-P pagar/VB as/D-F-P obrigações/N-P

que/WPRO devo/VB-P a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR e/CONJ às/P+D-F-P senhoras/N-P condessas/N-P da/P+D-F Vidigueira/NPR ./, de/P quem/WPRO ./, e/CONJ da/P+D-F senhora/NPR Dona/NPR Teresa/NPR ./, trazia/VB-D para/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR as/D-F-P cartas/N-P que/WPRO remeto/VB-P ./ (VIEIRA-cartas - XVII)

(56) Mas/CONJ ainda/ADV assim/ADV me/CL não/NEG arrependo/VB-P do/P+D ofício/N que/WPRO a/P Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR lhe/CL dei/VB-D ./, e/CONJ só/FP tenho/TR-P por/P vaidade/N ((confesso/VB-P minha/PRO\$-F culpa/N))/(que/C Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR se/SE ria/VB-SP disso/P+DEM ./, bem/ADV mostra/VB-P Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR ./, com/P isto/DEM ./, que/C tem/TR-P por/P cousa/N de/P riso/N os/D-P meus/PRO\$-P aproveitamentos/N-P ./ (CHAGAS – XVII)

(65) **[xx = pronome sujeito + advérbio]** É/SR-P possível/ADJ-G que/C na/P+D-F nossa/PRO\$-F língua/N se/SE faça/VB-SP alguma/Q-F coisa/N ./, porém/CONJ eu/PRO ainda/ADV o/CL não/NEG fiz/VB-D nem/CONJ os/D-P meus/PRO\$-P contemporâneos/N-P ./ (ALORNA – XVIII)

(66) Esta/D-F generosa/ADJ-F liberdade/N concede/VB-P Horácio/NPR aos/P+D-P poetas/N-P ./, e/CONJ tanto/ADV-R se/SE não/NEG envergonha/VB-P que/CONJS se/SE jacta/VB-P de/P havê-la/HV+CL tomado/VB-PP ./, quando/CONJS ./, falando/VB-G dos/P+D-P imitadores/N-P servis/ADJ-G-P ./, disse/VB-D de/P si/PRO mesmo/FP ./, Solto/VB-AN de/P tão/ADV-R pesada/VB-AN-F escravidão/N ./, imita/VB-P o/D mesmo/ADJ Horácio/NPR o/D lírico/N grego/ADJ ./, sendo/SR-G em/P muitos/Q-P lugares/N-P conhecidamente/ADV superior/ADJ-G a/P Pindaro/NPR ./ (GARÇÃO – XVIII)

(67) Já/ADV me/CL não/NEG importa/VB-P guardar/VB segredo/N ./, depois/ADV desta/P+D-F desgraça/N não/NEG me/CL importa/VB-P já/ADV nada/Q-NEG ./ (GARRETT – XIX)

(79) Se/CONJS não/NEG viu/VB-D também/ADV lhe/CL não/NEG digo/VB-P nada/Q "QT ./ (ORTIGÃO – XIX)

Alguns exemplos de interpolação em não dependentes introduzidas por FP repetidos do apêndice

2:

FP – só

(81) Pois/CONJ disse-lhe/VB-D+CL eu/PRO ./, só/FP **lhe/CL não/NEG expliquei/VB-D quem/WPRO tu/PRO eras/SR-D** ./, disse-lhe/VB-D+CL que/C eras/SR-D um/D-UM parente/N nosso/PRO\$ que/WPRO nos/CL trazia/VB-D notícias/N-P de/P outros/OUTRO-P ./, e/CONJ que/C precisava/VB-D falar-te/VB+CL ./ (GARRETT – XIX)

NP sujeito focalizado

(83) Demandam-no/VB-P+CL pelas/P+D-F-P dívidas/N-P não/NEG já/ADV os/D-P acredores/N-P maiores/ADJ-R-G-P ./, mas/CONJ os/D-P do/P+D pão/N ./, os/D-P da/P+D-F cerveja/N e/CONJ de/P outras/ADJ-F-P miudezas/N-P dêste/P+D género/N ./, e/CONJ é/SR-P tal/ADJ-R-G o/D apêto/N que/WPRO **lhe/CL fazem/VB-P ./, e/CONJ a/D-F impossibilidade/N sua/PRO\$-F ./, que/CONJS está/ET-P arriscado/VB-AN a/P o/CL executarem/VB-F ./, e/CONJ ainda/ADV a/P padecer/VB maiores/ADJ-R-G-P indecências/N-P ./, porque/CONJ a/D-F justiça/N dêstes/P+D-P países/N-P é/SR-P inexorável/ADJ-G a/P qualquer/Q-G respeito/N ./, e/CONJ **o/D do/P+D mesmo/ADJ príncipe/N de/P Orange/NPR **lhe/CL não/NEG valeu/VB-D para/P os/D-P Estados/NPR-P **lhe/CL concederem/VB-F um/D-UM seguro/N que/WPRO pediu/VB-D ./, e/CONJ **lhe/CL foi/SR-D negado/VB-AN ./ (VIEIRA-cartas – XVII)**********

PP focalizado

(86) Só/FP a/P mi/PRO **me/CL não/NEG valeu/VB-D** essa/D-F diligência/N ./ (MELO – XVII)

Alguns exemplos de interpolação em não dependentes introduzidas por *elementos interrogativos e sintagmas + wh* repetidos do apêndice 2:

(90) Como/WADV **as/CL não/NEG hei-de/HV-P+P** haver/HV por/P gentílicas/ADJ-F-P ?/ (SOUSA - XVI)

(91) -/(Boas/ADJ-F-P são/SR-P essas/D-F-P razões/N-P ((disse/VB-D Feliciano/NPR))/(./, porém/CONJ é/SR-P dura/ADJ-F cousa/N que/C polo/P+D moço/N néscio/ADJ julguem/VB-SP por/P tal/ADJ-R-G a/P seu/PRO\$ amo/N ./, pois/CONJ é/SR-P regra/N de/P direito/N que/C faz/VB-P por/P si/PRO o/D que/WPRO manda/VB-P fazer/VB por/P outrem/Q ./, e/CONJ se/CONJS a/D-F vitória/N dos/P+D-P soldados/N-P se/SE atribue/VB-P ao/P+D capitão/N ./, os/D-P insinos/N-P e/CONJ palavras/N-P dos/P+D-P moços/N-P ./, porque/WADV **se/SE não/NEG hão-de/HV-P+P julgar/VB por/P de/P quem/WPRO os/CL governa/VB-P e/CONJ manda/VB-P ?/ (LOBO - XVI)**

(92) Veja/VB-SP Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR entre/P que/WD dous/NUM nomes/N-P **me/CL não/NEG pareceria/VB-R a/P mi/PRO bem/ADV o/D que/WPRO se/SE dissesse/VB-SD !/ (MELO – XVII)**

(93) Em/P verdade/N que/C por/P estas/D-F-P merecia/VB-D eu/PRO maiores/ADJ-R-G-P penas/N-P ./, que/CONJS por/P aquelas/D-F-P que/WPRO mas/CL+CL dão/VB-P ./, pois/CONJ em/P tal/ADJ-R-G estado/N e/CONJ em/P tal/ADJ-R-G idade/N não/NEG soube/VB-D haver/HV posto/VB-PP aqueles/D-P papeis/N-P em/P parte/N ./, onde/P+WADV **agora/ADV os/CL não/NEG descobrisse/VB-SD a/D-F curiosidade/N alhea/ADJ-F e/CONJ <P_179> lhos/CL+CL não/NEG revelasse/VB-SD a/D-F minha/PRO\$-F doudice/N ./ (MELO – XVII)**

(96) Quais/WPRO-P foram/SR-D os/D-P princípios/N-P de/P minha/PRO\$-F desgraça/N ./, as/D-F-P circunstâncias/N-P dela/P+PRO ./, como/WADV é/SR-P falido/VB-AN o/D juízo/N dos/P+D-P homens/N-P ./, quantas/WD-F-P **verdades/N-P se/SE não/NEG podem/VB-P justificar/VB ./, que/WD-P ofícios/N-P fizeram/VB-D meus/PRO\$-P inimigos/N-P ./, o/D que/WPRO podiam/VB-D ./, quem/WPRO eram/SR-D ./, que/WPRO vejo/VB-P sobre/P mi/PRO de/P calúnias/N-P ./**

qual/WPRO foi/SR-D a/D-F temperança/N com/P que/WPRO se/SE suportaram/VB-D ;/. quão/WADV rigorosas/ADJ-F-P as/D-F-P sentenças/N-P ;/. respeitos/N-P que/WPRO nelas/P+PRO foram/SR-D públicos/ADJ-P ;/. que/WPRO tão/ADV-R grande/ADJ-G ruína/N é/SR-P a/D-F que/WPRO estou/ET-P padecendo/VB-G ;/. (MELO – XVII)

(100) Acabo/VB-P beijando/VB-G a/D-F mão/N a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR pelas/P+D-F-P lisonjas/N-P com/P que/WPRO Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR zomba/VB-P de/P mim/PRO nesta/P+D-F sua/PRO\$-F carta/N ;/. que/WPRO se/CONJS fôra/SR-RA em/P latim/N dissera/VB-RA que/C eram/SR-D ensinadas/VB-AN-F-P por/P seu/PRO\$ mestre/N de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR ;/. pois/CONJ tanto/ADV-R se/SE parecem/VB-P com/P as/D-F-P suas/PRO\$-F-P em/P pôr/VB merecimento/N onde/WADV o/CL não/NEG há/HV-P ;/. (VIEIRA-cartas – XVII)

(102) Porque/WADV ainda/ADV a/D-F propria/ADJ-F consciencia/N os/CL não/NEG accusava/VB-D ;/. sabiam/VB-D todos/Q-P que/C sabia/VB-D Christo/NPR mais/ADV-R de/P cada/Q-G um/D-UM d'elles/P+PRO ;/. do/P+D que/WPRO elles/PRO de/P si/PRO ;/. (VIEIRA-sermões)

(124) ;/. Que/WD cumplicidade/N não/NEG é/SR-P a/D-F nossa/PRO\$-F e/CONJ de/P que/WD terrores/N-P <P_161> se/SE não/NEG devem/VB-P penetrar/VB as/D-F-P nossas/PRO\$-F-P consciências/N-P ...” (ALORNA – XVIII)

(132) “Ao/P+D canto/N de/P uma/D-UM-F pedra/N ;/. debaixo/ADV de/P uma/D-UM-F árvore/N há-de/HV-P+P ser/SR ;/. nalgum/P+Q lugar/N escuso/VB-P dessas/P+D-F-P charnecas/N-P ;/. onde/WADV me/CL não/NEG rasguem/VB-SP ao/P+D menos/ADV-R esta/D-F mortalha/N ;/. ...” (GARRETT – XIX)

3.3 Interpolação em orações Coordenadas raízes com o clítico adjacente ao conectivo

Esperaria-se deste tipo de oração ênclise categórica pois deveria se comportar como orações VI (verbo em primeira posição). Então na presença da negação se esperaria sempre próclise mas nunca interpolação. Nos textos do corpus este tipo de oração permite variação na posição do pronome clítico, encontra-se ‘conectivo-V-cl’ e ‘conectivo-cl-V’.

Atestei 1 caso de interpolação da negação neste contexto no texto de Francisco Manuel de Melo - ‘conectivo-cl-neg-V’ - porém a conjunção que aparece é “*entretanto*” seguindo o advérbio “*também*”:

(1) Retenho/VB-P os/D-P papeis/N-P enquanto/CONJS Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR me/CL avisa/VB-P e/CONJ também/ADV entretanto/CONJ os/CL não/NEG faço/VB-P copiar/VB ;/. (Melo - XVII)

É mais freqüente nos textos do corpus casos de interpolação da negação com o clítico adjacente às conjunções coordenadas *pois*, *que*, *porque* e *ou* no entanto os dados em orações coordenadas introduzidas por estas conjunções foram tratados separadamente devido a instabilidade destes conectivos.

3.4 Interpolação em orações Coordenadas introduzidas por *que*, *porque*, *pois* e *ou*

As Conjunções coordenativas não são elementos que formam um contexto de interpolação no corpus de Martins. No entanto Ogando 1980 atestou 1 caso de interpolação em uma oração introduzida pela conjunção coordenativa "pois" que Martins diz ser aparente exceção à regra:

"(324) [e] *er saben que sempre vos servi / o melhor que pud' e souby cuydar / e por en fazedes de me matar / mal poys vol' eu, senhor, non mereci* (Ogando 1980:281)" (Martins 1994:186)

Martins tenta explicar a existência de interpolação nesse caso pela instabilidade dos conectivos referida por Mattos e Silva (1989). Sugere que a oração poderia ser interpretada como subordinada, ou, jogando com possível ambigüidade do conectivo "pois", o autor do verso opta pela ordem de palavras estilisticamente mais conveniente.

"... *está em causa o carácter coordenativo ou subordinativo da oração em que ocorre o clítico anteposto. O conector "**pois**" podia estabelecer, entre outras, uma relação de coordenação explicativa ou uma relação de subordinação casual. Interpreto a oração como coordenada. Mas a distinção entre as duas situações nem sempre está isenta de ambigüidade.*" (Martins 1994:186,187)

A interpolação da negação em orações introduzidas por conectivos ambíguos - *pois*, *porque*, *que* e *ou* – é atestada no corpus do PC:

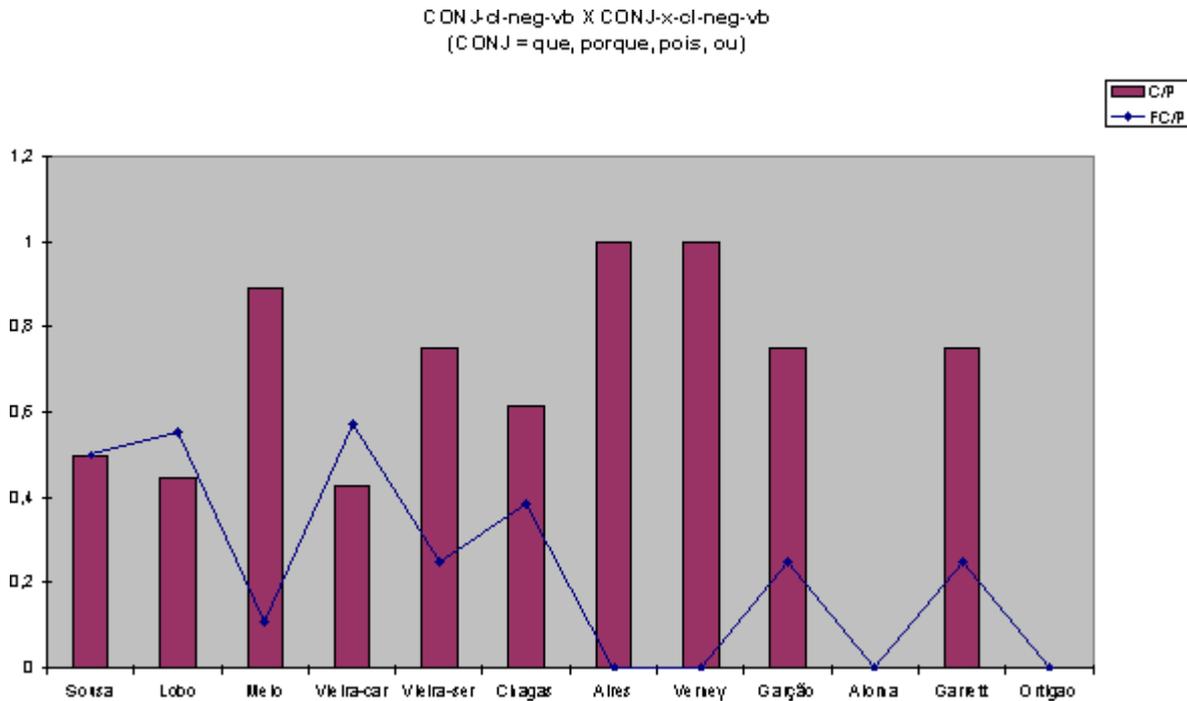
	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Conj-cl-neg-vb	1	4	8	3	3	8	4	2	3	0	3	0
Conj-x-cl-neg-vb	1	5	1	4	1	5	0	0	1	0	1	0
TOTAL	2	9	9	7	4	13	4	2	4	0	4	0
C/P	0,5	0,44	0,89	0,43	0,75	0,62	1	1	0,75	--	0,75	--
FC/P	0,5	0,56	0,11	0,57	0,25	0,38	0	0	0,25	--	0,25	--

FC/P = percentagem da falta de contigüidade entre o conectivo e o clítico

C/P = percentagem de contigüidade entre o conectivo e o clítico

A falta de contigüidade entre o conectivo e o clítico também foi bem atestada com *porque*, *que*, *pois* e *ou* como mostram o quadro acima e o gráfico abaixo. Apenas Aires e Verney não atestaram casos de interpolação com falta de contigüidade neste contexto. Nos casos de interpolação em subordinadas finitas dos textos destes dois autores a falta de contigüidade entre o conectivo e o clítico já é inferior à da maioria dos outros autores, apesar de ser atestada (mais frequentemente em Aires que em Verney).

Alorna e Ortigão não atestaram interpolação com os referidos conectivos coordenativos.



Exemplos (a totalidade dos dados de interpolação da negação em coordenadas introduzidas por *pois*, *que*, *porque* e *ou* estão no **arquivo 2 anexo 3** – “cl-neg-vb”, e também no **apêndice 3** organizados de acordo com a contigüidade):

CONJ-cl-neg-vb

03) Logo/ADV certo/ADJ é/SR-P que/C o/D ouro/N ama/VB-P o/D cobiçoso/N ./, e/CONJ não/NEG já/ADV o/D que/WPRO com/P é/PRO se/SE compra/VB-P ./, pois/CONJ o/CL não/NEG quere/VB-P para/P comprar/VB ./, senão/SENÃO para/P o/CL possuir/VB ./ (LOBO XVI)

05) “Pintaram/VB-D pois/CONJ ao/P+D Amor/NPR ./, minino/N ./, feroso/ADJ ./, com/P os/D-P olhos/N-P tapados/VB-AN-P ./, despido/VB-AN ./, com/P asas/N-P nos/P+D-P ombros/N-P e/CONJ armado/VB-AN de/P arco/N e/CONJ setas/N-P ./, minino/N ./, por/P fácil/ADJ-G e/CONJ fagueiro/ADJ ./, feroso/ADJ ./, porque/CONJ a/D-F beleza/N é/SR-P o/D objeito/N dos/P+D-P amantes/N-P ./, despido/VB-AN ./, porque/CONJ se/SE não/NEG pode/VB-P encobrir/VB ./ ...” (LOBO - XVI)

06) Meu/PRO\$ compadre/N é/SR-P meu/PRO\$ compadre/N ./, ou/CONJ não/NEG sei/VB-P ou/CONJ me/CL não/NEG atrevo/VB-P a/P defini-lo/VB-D+CL por/P outros/ADJ-P têrmos/N-P ./ (Melo – XVII)

08) À/P+D-F fê/N ./, que/CONJ me/CL não/NEG descontenta/VB-P a/D-F rosca/N que/WPRO tirou/VB-D para/P si/PRO a/quele/D Ministro/NPR esta/D-F festa/N ./ (Melo – XVII)

CONJ-x-cl-neg-vb

Sujeito

39) -(Boa/ADV-F está/ET-P a/D-F derivação/N ((tornou/VB-D o/D Fidalgo/NPR))/(./, porém/CONJ vamos/VB-P à/P+D-F brevidade/N ./, que/CONJ eu/PRO me/CL não/NEG atrevera/VB-RA a/P culpar/VB se/CONJS agora/ADV vos/CL não/NEG ouvira/VB-RA ./ (LOBO - XVI)

40) Eu/PRO o/CL fiz/VB-D com/P a/D-F ceia/N porque/CONJ os/D-P homens/N-P de/P serviço/N me/CL não/NEG deram/VB-D lugar/N senão/SENÃO a/P esta/D-F hora/N ./, mas/CONJ ouço/VB-P que/C batem/VB-P à/P+D-F porta/N

PP

45) “Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR se/SE sirva/VB-SP ordenar/VB o/D que/WPRO se/SE deve/VB-P fazer/VB ./, porque/CONJ sem/P ordem/N de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR se/SE não/NEG disporá/VB-R de/P um/D-UM vintém/N ./. ...” (Vieira-cartas – XVII)

50) De/P Catão/NPR se/SE conta/VB-P que/C ./, licenciando/VB-G Pompílio/NPR uma/D-UM-F legião/N na/P+D-F qual/WPRO militava/VB-D o/D filho/N daquele/P+D grande/ADJ-G patricio/N ./, e/CONJ querendo/VB-G o/D generoso/ADJ mancebo/N ficar/VB no/P+D exército/N ./, o/D velho/ADJ e/CONJ sisudo/ADJ pai/N ./, zeloso/ADJ dos/P+D-P antigos/ADJ-P costumes/N-P das/P+D-F-P leis/N-P militares/ADJ-G-P e/CONJ da/P+D-F severidade/N da/P+D-F disciplina/N ./, foi/SR-D o/D primeiro/ADJ que/WPRO protestou/VB-D pela/P+D-F observância/N ./, escrevendo/VB-G a/P Pompílio/NPR ./, que/C não/NEG consentisse/VB-SD seu/PRO\$ filho/N na/P+D-F tropa/N sem/P tomar-lhe/VB+CL segundo/ADJ juramento/N ./, pois/CONJ sem/P esta/D-F solenidade/N lhe/CL não/NEG era/SR-D licito/ADJ pelear/VB com/P o/D inimigo/N ./. (Garção – XVIII)

Advérbio

53) “Oh/INTJ quantos/WD-P montes/N-P ./, que/WPRO em/P tempos/N-P passados/VB-AN-P tocavam/VB-D com/P o/D cume/N as/D-F-P estrelas/N-P ./, se/SE vêem/VB-P hoje/ADV ./, ou/CONJ já/ADV se/SE não/NEG vêem/VB-P de/P humilhados/VB-AN-P ./, ...” (Vieira-sermões XVII)

Oração

56) Mas/CONJ posso/VB-P certificar/VB a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR que/C já/ADV antes/ADV tive/TR-D assaz/ADV de/P sentimento/N ./, porque/CONJ havendo-me/HV-G+CL Ene/NPR cometido/VB-PP o/D historiar/VB a/D-F vida/N do/P+D senhor/NPR Ene/NPR <P 123> seu/PRO\$ pai/N ./, me/CL não/NEG deixou/VB-D liberdade/N para/P que/C eu/PRO pudesse/VB-SD escrevê-la/VB-P+CL em/P nossa/PRO\$-F língua/N ./. (Melo – XVII)

XX

PP + NP sujeitp

57) Pois/CONJ ./, ainda/ADV que/C eu/PRO sou/SR-P Bacharel/NPR em/P linguagem/N ./, me/CL atrevo/VB-P a/P contradizer/VB essa/D-F opinião/N adquirida/VB-AN-F em/P Latim/NPR ./, porque/CONJ para/P recreação/N ./, policia/N e/CONJ bom/ADJ estilo/N se/SE não/NEG deve/VB-P menor/ADJ-R-G lugar/N a/P êstes/D-P que/CONJS aos/P+D-P vossos/PRO\$-P de/P trapaças/N-P e/CONJ opiniões/N-P ./, e/CONJ outros/ADJ-P a/P que/WPRO chamais/VB-P conselhos/N-P ./, que/WPRO o/CL dão/VB-P às/P+D-F vezes/N-P bem/ADV ruim/ADJ-G a/P quem/WPRO se/SE fia/VB-P de/P sua/PRO\$-F leitura/N ./. (LOBO)

outros

58) Que/CONJ ./, na/P+D-F verdade/N ./, me/CL não/NEG maravilha/VB-P pouco/Q que/C ./, sendo/SR-G o/D principal/ADJ-G instituto/N dela/P+PRO o/D exercício/N das/P+D-F-P Letras/NPR-P e/CONJ prudentíssimo/ADJ-S o/D instituidor/N ./, não/NEG haja/HV-SP cousa/N ./, na/P+D-F regra/N que/WPRO nos/CL deixou/VB-D ./, que/WPRO ao/P+D parecer/N de/P muitos/Q-P não/NEG encontre/VB-SP e/CONJ desfavoreça/VB-SP o/D mesmo/ADJ exercício/N ./, o/D coro/N continuo/ADJ -(/ e/CONJ coro/N cantado/VB-AN -(/ e/CONJ repartido/VB-AN polas/P+D-F-P horas/N-P do/P+D dia/N e/CONJ noite/N que/WPRO mais/ADV-R quebrantam/VB-P a/D-F humanidade/N ./, o/D jejum/N de/P sete/NUM meses/N-P ./, o/D peixe/N de/P todo/Q o/D ano/N ./. (SÓUSA - XVI)

3.5 Interpolação em orações Coordenadas Dependentes

No PA quando a conjunção “e” liga uma série de subordinadas à uma única oração principal sem que haja a repetição da conjunção subordinativa, pronome relativo ou complementador Martins observa que pode ocorrer interpolação em qualquer membro da série ...

“em estruturas em que uma série de subordinadas estão ligadas entre si por coordenação dependem de uma única oração principal, não havendo repetição do complementador, a interpolação é possível em qualquer dos membros da série. Isto é a interpolação pode ocorrer não só na primeira das orações subordinadas (aquela em que a posição do Comp está lexicalmente preenchida) mas também nas que se ligam por coordenação.”^[5] (Martins, 1994:184)

Também atestamos interpolação da negação neste contexto nos textos do nosso corpus. E ainda há casos em que há falta de contigüidade entre o conectivo coordenativo e o clítico, ocorrendo um PP, advérbio, uma oração dependente ou um FP entre o conectivo coordenativo que liga a oração com interpolação à subordinada anterior e o clítico:

Interpolação em coordenadas dependentes

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Conj-cl-neg-vb	0	0	2	0	3	3	0	0	0	0	2	1
Conj-x-cl-neg-vb	0	1	0	1	3	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	0	1	2	1	6	3	0	0	0	0	2	2

Exemplos (a totalidade dos dados de interpolação da negação em coordenadas dependentes estão no **arquivo 2 anexo 3** – “*cl-neg-vb*”, e também no **apêndice 4** organizados de acordo com a contiguidade):

3) “Porque/CONJS poderoso/ADJ que/WPRO possa/VB-SP quebrar/VB as/D-F-P leis/N-P ./, e/CONJ as/CL não/NEG quebra/VB-P ./...” (Vieira-sermões – XVII)

8) E/CONJ assim/ADV será/SR-R sempre/ADV que/C eu/PRO possa/VB-SP ./, ou/CONJ o/CL não/NEG impida/VB-SP impulso/N do/P+D Espírito/NPR Santo/ADJ ./. (Chagas – XVII)

12) E/CONJ assim/ADV não/NEG me/CL desagradou/VB-D outra/ADJ-F ./, que/WPRO dizia/VB-D desta/P+D-F maneira/N ./. “/” Com/P os/D-P tempos/N-P contrários/ADJ-P à/P+D-F navegação/N o/CL foram/VB-D as/D-F-P ocasiões/N-P ao/P+D nosso/PRO\$ trato/N ./. que/CONJ ./, como/CONJS as/D-F-P mercadorias/N-P não/NEG foram/SR-D requestadas/VB-AN-F-P de/P estrangeiros/N-P ./, estão/ET-P ao/P+D presente/ADJ-G abatidas/VB-AN-F-P ./. enviei-me/VB-I+CL menos/ADV-R delas/P+PRO para/P que/C ./, faltando/VB-G ./, mais/ADV-R as/CL procurem/VB-SP os/D-P mercadores/N-P da/P+D-F terra/N ./. e/CONJ nessa/P+D-F vos/CL não/NEG descuideis/VB-SP de/P fazer/VB emprêgo/N ./, mandando-me/VB-G+CL o/D de/P muito/Q boas/ADJ-F-P novas/N-P vossas/PRO\$-F-P “/” ./. (LOBO - XVI)

16) “Todas/Q-F-P passaram/VB-D como/CONJS a/D-F nau/N ./, que/WPRO vae/VB-P cortando/VB-G as/D-F-P ondas/N-P ./, e/CONJ depois/ADV que/C passou/VB-D ./, se/SE lhe/CL não/NEG acha/VB-P rasto/N ./. ...” (Vieira-sermões – XVII)

3.6 Interpolação em orações Infinitivas

A interpolação da negação em orações infinitivas não acontece em grande número nos textos do corpus, mas sempre se registra. Ocorre em orações infinitivas introduzidas pelas preposições “*por*”, “*para*” ou “*pera*”, “*de*” e ainda “*em*”. Enquanto que no corpus de Martins 1994 referentes ao PA as preposições que introduzem estas orações são “*por*”, “*pera*”, “*de*” e “*a*”, todos os casos com o clítico adjacente à preposição. Martins não atestou interpolação com “*em*” introduzindo a oração infinitiva, mas ela menciona que há um caso no corpus de Ogando de documentos literários. Já no corpus que estou investigando, além de atestar a negação interpolada em infinitivas com a preposição “*em*” introduzindo a oração na grande maioria dos autores, tenho um dado, no texto de F. R. Lobo (século XVI), em que há a omissão da preposição “*por*”, desencadeando um contexto em que a interpolação não seria possível, mas é atestada.

01) “vendo/VB-G que/C ./, por/P se/SE não/NEG ajudar/VB de/P suas/PRO\$-F-P riquezas/N-P ./, e/CONJ as/CL não/NEG despender/VB em/P sôldo/N ./, não/NEG tivera/TR-RA resistência/N contra/P o/D exército/N dos/P+D-P Tártaros/NPR-P ./,”

Podemos considerar que, na realidade, a interpolação poderia ocorrer mesmo com a omissão da preposição uma vez que a preposição foi colocada na oração anterior, que também contém o “*não*” entre o clítico e o verbo, e a segunda está ligada à primeira por coordenação. Deste modo esta estrutura estaria dentro dos padrões possíveis da ocorrência da não adjacência do clítico com o verbo explicitados por Martins 1994. Este dado poderia entrar no contexto de uma oração coordenada à oração subordinada sem a repetição do “elemento subordinante”, este sim poderia ser um contexto de possível interpolação. Porém o fato é que no corpus de Martins não ocorre interpolação no contexto referido acima com orações **subordinadas reduzidas de infinitivo**, apenas com **subordinadas finitas**. Dos dados levantados para este projeto só obtive esta única ocorrência. Portanto não podemos afirmar que a regra passa a valer para as infinitivas.

Outro fato que gostaria de ressaltar é que Martins afirma que no PA os contextos de possível ocorrência de interpolação são os de próclise obrigatória, tendo o clítico de ocorrer obrigatoriamente de maneira adjacente ao verbo nos contextos de próclise opcional. Estudos sobre a posição dos clíticos em orações infinitivas no PC apontam que certas preposições constituem um ambiente de variação próclise X ênclise, como as preposições “*para*” e “*a*” nos estudos de Ribeiro, e mais recentemente os dados de Abdo^[6] mostram que além de “*para*” e “*a*”, também com a preposição “*de*” o pronome clítico está variando sua posição, proclítico ou enclítico ao verbo. Sendo assim o clítico deveria ocorrer obrigatoriamente adjacente ao verbo, entretanto atestei interpolação em orações infinitivas introduzidas por preposições no mesmo período e até nos mesmos textos que Abdo observou variação da posição do clítico.

Quadro das Infinitivas: distribuição das ocorrências de acordo com a preposição que introduz a oração.

	“por”	“de”	“para/pera”	“em”	TOTAL
Luis de Sousa (1556 – 1632)	1	0	3	1	5
F. R. Lobo (1574 – 1621)	6	4	1	2	13

Melo (1608-1666)	2	4	3	3	12
Vieira-cartas (1608 – 1697)	4	7* (2 sem contiguidade)	3	1	15
Vieira-sermões (1608 – 1697)	0	3* (1 sem contiguidade)	0	0	3
Chagas (1631 – 1682)	0	3	0	1	4
Matias Aires (1705 – 1763)	0	1	3	1	5
Verney (1713-1792)	1	1	3	0	5
Garção (1724-1772)	0	1	0	0	1
Marquesa d'Alorna (1750-1839)	1 (*pelos)	1	3	0	5
Garrett (1799-1854)	0	4	0	2	6
Ortigão (1836-1915)	0	0	2	0	2
TOTAL	15	29	21	11	76

Não foi constatada interpolação em orações infinitivas introduzidas pela preposição “a”. Lembremos que Martins atesta interpolação com a preposição “a” que no PA contextualiza próclise categórica, passa a formar um ambiente de variação próclise ênclise nos textos do corpus Tycho Brahe (PC), e no PE (português europeu moderno) condiciona ênclise categórica.

Já casos de interpolação com as preposições “de” e “para” foram encontrados tanto em PA, por Martins (1994), como em PC, por mim. Estas preposições formavam contexto de próclise categórica em PA, formaram ambiente de variação nos textos do nosso corpus (PC), e atualmente em PE voltam a formar contexto de próclise categórica.

A preposição “em” por apresentar variação no posicionamento do clítico no PA não forma contexto de interpolação nos dados de Martins, ela não atestou casos de interpolação em orações introduzidas por esta preposição. Já os dados que levantei para o PC apresentam interpolação da negação com ‘em’ introduzindo a oração infinitiva.

- 1) “E/CONJ sintido/VB-AN do/P+D mal/N ./, que/WPRO o/CL fizera/VB-RA com/P ele/PRO a/D-F infirmitade/N em/P o/CL não/NEG enterrar/VB ./,” (Sousa – XVI)
- 2) “-/(Bem/ADV se/SE representou/VB-D em/P Midas/NPR ((acrescentou/VB-D Píndaro/NPR))/(um/D-UM cobiçoso/N no/P+D pedir/VB e/CONJ em/P se/SE não/NEG aproveitar/VB ./,” (Lobo XVI)
- 3) “tirando/VB-G o/D sabor/N e/CONJ gosto/N às/P+D-F-P iguarias/N-P em/P lhe/CL não/NEG deitarem/VB-F sal/N ./,” (Lobo – XVI)
- 4) Assi/ADV me/CL tenho/TR-P de/P todo/Q resolvido/VB-AN em/P lhe/CL não/NEG oferecer/VB rogos/N-P ./, que/WPRO a/CL encruecem/VB-P ./ (Melo – XVII)
- 5) E/CONJ para/P que/C eu/PRO queira/VB-SP isto/DEM ./, bastante/ADJ-R-G motivo/N tenho/TR-P em/P me/CL não/NEG suceder/VB nada/Q das/P+D-F-P outras/ADJ-F-P cousas/N-P que/WPRO quero/VB-P ./ (Melo – XVII)
- 6) Muito/Q menos/ADV-R trabalho/N custará/VB-R a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR e/CONJ ao/P+D senhor/NPR Ene/NPR virem/VB-F aqui/ADV muitas/Q-F-P vezes/N-P ./, que/CONJS lhes/CL deve/VB-P de/P custar/VB o/D buscar/VB razões/N-P para/P não/NEG virem/VB-F ./ e/CONJ tanto/ADV-R à/P+D-F minha/PRO\$-F custa/N ./, que/CONJS não/NEG só/FP me/CL condenam/VB-P em/P os/CL não/NEG ver/VB ./, mas/CONJ levantam/VB-P testemunhos/N-P falsos/ADJ-P à/P+D-F minha/PRO\$-F pobre/ADJ-G pobreza/N ./ (Melo – XVII)
- 7) “Monsieur/NPR de/P la/FW Tulherie/NPR nos/CL disse/VB-D ./, ontem/ADV à/P+D-F noite/N ./, que/C os/D-P espanhóis/N-P estavam/ET-D muito/Q inteiros/ADJ-P em/P se/SE não/NEG quererem/VB-F” (Vieira_cartas – XVII)
- 8) “e/CONJ assim/ADV veja/VB-SP Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR quanto/WADV mal/ADV fará/VB-R em/P me/CL não/NEG advertir/VB de/P tudo/Q o/D que/WPRO souber/VB-SR ./,” (Chagas – XVII)
- 9) “a/D-F falta/N de/P Religião/NPR consiste/VB-P em/P se/SE não/NEG temer/VB a/P Deus/NPR ./,” (Aires – XVIII)
- 10) “Ora/ADV o/D frade/N foi/SR-D quem/WPRO errou/VB-D primeiro/ADV em/P nos/CL não/NEG compreender/VB ./, a/P nós/PRO ./, ao/P+D nosso/PRO\$ século/N ./, às/P+D-F-P nossas/PRO\$-F-P inspirações/N-P e/CONJ aspirações/N-P ./ ...” (Garrett – XIX)
- 11) “Nós/PRO também/ADV errámos/VB-D em/P não/NEG entender/VB o/D desculpável/ADJ-G erro/N do/P+D frade/N ./, em/P lhe/CL não/NEG dar/VB outra/OUTRO-F direcção/N social/ADJ-G ./, ...” (Garrett – XIX)

Outra diferença dos dados que levantei para o PC dos levantados por Martins é a falta de contiguidade entre a preposição “de” e o clítico nos dois textos de Vieira - com o sujeito focalizado ou não entre *de-cl-neg-V*:

12) “O/D padre/NPR Pontilier/NPR beija/VB-P a/D-F mão/N a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR muitas/Q-F-P vezes/N-P ./, sentido/VB-AN de/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR lhe/CL não/NEG mandar/VB aquelas/D-F-P novas/N-P de/P Lisboa/NPR :/.” (Vieira_cartas – XVII)

13) “De/P maneira/N que/C ./, quando/CONJS França/NPR cuidou/VB-D que/C a/D-F paz/N de/P Portugal/NPR com/P Holanda/NPR podia/VB-D ser/SR causa/N de/P Holanda/NPR se/SE não/NEG unir/VB com/P Castela/NPR ./,” (Vieira_cartas – XVII)

14) Dá/VB-I agora/ADV conta/N de/P tantas/ADJ-R-F-P inspirações/N-P interiores/ADJ-G-P minhas/PRO\$-F-P ./, de/P tantos/ADJ-R-P conselhos/N-P dos/P+D-P professores/N-P e/CONJ amigos/N-P ./, de/P tantas/ADJ-R-F-P vozes/N-P e/CONJ ameaças/N-P dos/P+D-P prégadores/N-P ./, que/WPRO ou/CONJ não/NEG querias/VB-D ouvir/VB ./, ou/CONJ ouvias/VB-D por/P curiosidade/N e/CONJ cerimonia/N ./ e/CONJ também/ADV t'a/CL+CL podera/VB-RA pedir/VB ./, de/P eu/PRO mesmo/FP te/CL não/NEG chamar/VB eficazmente/ADV na/P+D-F hora/N da/P+D-F morte/N ./, porque/CONJS o/CL desmereceste/VB-D na/P+D-F vida/N ./ (Vieira-sermões – XVII)

No corpus de Martins o clítico está sempre adjacente à preposição em orações infinitivas com interpolação.

Foram atestados casos de interpolação da negação em infinitivas introduzidas pela preposição “por”^[7]. Em Alorna (XVIII) na forma contraída “pelos/P+CL”:

15) “./, pelos/P+CL não/NEG escrever/VB logo/ADV ./.” (Alorna – XVIII)

16) Rodeio/VB-P quando/CONJS posso/VB-P por/P vos/CL não/NEG tratar/VB de/P aquelas/D-F-P décimas/N-P do/P+D poeta/N noviço/ADJ ./ (Vieira-sermões – XVII)

A interpolação da negação com as preposições “para|pera” e “de” introduzindo a oração infinitiva são frequentes, registrando-se em quase todos os textos: seguem-se alguns exemplos^[8]:

17) “lhe/CL atava/VB-D as/D-F mãos/N-P ./, pera/P se/SE não/NEG quietar/VB com/P nada/Q ./,” (Sousa - XVI)

18) “era/SR-D bastante/ADJ-R-G razão/N para/P me/CL não/NEG terem/TR-F em/P Holanda/NPR ./,” (Vieira_cartas – XVII)

19) Para/P isto/DEM só/FP fui/SR-D lembrado/VB-AN ./, para/P me/CL não/NEG gozar/VB de/P ser/SR esquecido/VB-AN ./ (Vieira-sermões – XVII)

20) “em/P todas/Q-F-P considera/VB-P fundamentos/N-P admiráveis/ADJ-G-P para/P serem/SR-F aprovadas/VB-AN-F-P ./, e/CONJ para/P o/CL não/NEG serem/SR-F ./,” (Aires – XVIII)

21) Importa/VB-P muito/Q ter/TR o/D texto/N correcto/ADJ-P ./, para/P se/SE não/NEG enganar/VB neste/P+D particular/N ./ (Verney – XVIII)

22) “e/CONJ eu/PRO tomara/VB-RA um/D-UM privilégio/N exclusivo/ADJ para/P os/CL não/NEG ver/VB nunca/ADV ./.” (Alorna – XVIII)

23) “... ./, mas/CONJ daí/P+ADV enquanto/CONJS a/D-F saúde/N da/P+D-F Bertha/NPR não/NEG for/SR-SR perfeita/ADJ-F é/SR-P preciso/ADJ que/C escreva/VB-SP sempre/ADV alguém/Q para/P me/CL não/NEG pôr/VB em/P grandes/ADJ-G-P cuidados/N-P ./.” (Ortigão – XIX)

24) “se/CONJS voltar/VB-SR a/P horas/N-P que/WPRO possa/VB-SP passar/VB a/D-F noite/N tão/ADV-R bem/ADV como/CONJS esta/D-F ./, de/P a/CL não/NEG perder/VB ./.” (Lobo – XVI)

25) “Na/P+D-F passada/VB-AN-F dizia/VB-D eu/PRO a/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR que/C boa/ADJ-F era/SR-D a/D-F nova/N dos/P+D-P socorros/N-P ./, mas/CONJ melhor/ADJ-R-G a/D-F esperança/N de/P os/CL não/NEG haver/HV mister/N ./.” (Vieira_cartas – XVII)

28) “A/P um/D-UM parente/N ./, queixando-se/VB-G+SE de/P lhe/CL não/NEG haver/HV escrito/VB-PP ...” (Vieira-sermões – XVII)

29) “peço/VB-P perdão/N de/P me/CL não/NEG aproveitar/VB dêle/P+PRO ./.” (Chagas - XVII)

30) “a/D-F falta/N de/P costumes/N-P resulta/VB-P de/P se/SE não/NEG temer/VB os/D-P homens/N-P ./ e/CONJ verdadeiramente/ADV quem/WPRO não/NEG temer/VB-SR a/D-F Lei/NPR de/P Deus/NPR ./, nem/CONJ as/D-F-P leis/N-P dos/P+D-P homens/N-P ./, que/WD principio/N lhe/CL fica/VB-P por/P onde/WADV haja/HV-SP de/P obrar/VB bem/ADV ?/.” (Aires – XVIII)

31) “Certo/ADJ Religioso/NPR douto/ADJ ./, devendo/VB-G dar/VB conta/N de/P si/PRO em/P um/D-UM congresso/N erudito/ADJ ./, queixando-se/VB-G+SE de/P lhe/CL não/NEG terem/TR-F dado/VB-PP certos/ADJ-P papéis/N-P ./, ...” (Verney – XVIII)

32) “... ./, e/CONJ envergonhados/VB-AN-P de/P nos/CL não/NEG lembrar/VB o/D que/WPRO Portugal/NPR tinha/TR-D

sido/SR-PP ./, nem/CONJ olharmos/VB-SR para/P o/D que/WPRO podia/VB-D ser/SR ./." (Garção – XVIII)

33) "O/D mano/N levou/VB-D o/D Piron/NPR ./, e/CONJ estou/ET-P muito/Q enfadada/VB-AN-F de/P o/CL não/NEG ter/TR para/P o/CL mandar/VB agora/ADV ./." (Alorna – XVIII)

34) -("/QT Sim/ADV ./, assentámos/VB-D de/P lho/CL+CL não/NEG dizer/VB a/P uma/D-UM-F nem/CONJ-NEG a/P outra/OUTRO-F até/P que/C tivéssemos/TR-SD certeza/N da/P+D-F tua/PRO\$-F melhora/N ./." (Garrett – XIX)

4 - A seqüência não-clítico-verbo e a freqüência de interpolação da negação:

Como já atesta Martins 1994, a interpolação não é obrigatória, isto é, há contextos de potencial interpolação em que esta não é atualizada. Porém, apesar de não ser obrigatória, a interpolação é mais freqüente que a adjacência.

Os Quadros I e II de Martins (1994:193), reproduzidos abaixo, indicam para a interpolação de elementos diferentes de *não* um início de um processo de mudança a partir do século XV: a freqüência de interpolação de elementos diferentes da negação começa a diminuir e a escolha sem interpolação começa a ser mais usada. Como vimos na sessão 1- do relatório a interpolação de constituintes diferentes de não raramente se atesta nos textos do corpus (século XVI à XIX), e somente o pronome sujeito ainda é encontrado interpolado após o século XVII em Garrett (século XIX). Quanto à interpolação da negação os quadros de Martins apontam uma mesma clivagem entre os séculos XIV e XV. Por outro lado a freqüência de interpolação da negação é sempre muito superior à dos demais constituintes interpoláveis (valores próximos a 100%) e isto, para Martins, indica que a interpolação de '*não*' tem uma história própria.

Quadro I – Interpolação de elementos diferentes de *não*

	Século XIII	Século XIV	Século XV	Século XVI
Interpolação atualizada	26/39 (66,6%)	78/113 (69,1%)	70/123 (57%)	62/120 (51,7%)
Clítico adjacente ao verbo em extruturas de potencial interpolação	13/39 (33,3%)	35/113 (30,9%)	53/123 (43%)	58/120 (48,3%)

Quadro II – Interpolação de *não*

	Século XIII	Século XIV	Século XV	Século XVI
Interpolação atualizada	16/17 (94,1%)	30/31 (96,8%)	13/14 (90,7%)	18/20 (90%)
Clítico adjacente ao verbo em extruturas de potencial interpolação	1/17 (5,9%)	1/31 (3,2%)	1/14 (9,3%)	2/20 (10%)

Lembremos que Martins contou para as seqüências com o clítico adjacente apenas os contextos de potencial interpolação, ou seja, contextos de anteposição obrigatória do clítico. Já, pelo fato de encontrar o advérbio de negação interpolado em contextos de próclise opcional, orações *não dependentes neutras, coordenadas, algumas infinitivas*, contei as ocorrências da seqüência com o clítico adjacente nesses casos. Então o número de ocorrências que apresento da seqüência da estrutura sem interpolação é o número máximo de contextos que poderia estar comparando e opondo à estrutura com interpolação. Apenas as seqüências com o *não* em primeira posição absoluta e em coordenadas assindéticas sem a presença do conectivo não foram consideradas:

- exemplos dos casos descartados:

"*Não/NEG se/SE fie/VB-SP senão/SENÃO de/P Lecor/NPR ./.*" (Alorna - XVIII)

"*Não/NEG me/CL responda/VB-SP ./.*" (Alorna - XVIII)

"/QT Carlos/NPR ;/. fala-me/VB-P+CL ./, responde/VB-P ./ *não/NEG te/CL sucedeu/VB-D nada/Q-NEG "/QT ?/.* (Garrett – XIX)

Não/NEG a/CL herdei/VB-D ./, não/NEG a/CL ganhei/VB-D ./, queria-a/VB-D+CL repartir/VB como/CONJS manda/VB-P seu/PRO\$ Senhor/NPR ./. (Sousa – XVI)

Já/ADV o/CL obrigava/VB-D com/P o/D bem/N da/P+D-F República/NPR ./, já/ADV com/P a/D-F honra/N da/P+D-F Ordem/NPR ;/. lembrava-lhe/VB-D+CL o/D respeito/N d'el-Rei/P+NPR ./, o/D gosto/N da/P+D-F Rainha/NPR ./, o/D serviço/N de/P Deus/NPR ;/. não/NEG lhe/CL ficou/VB-D cousa/N por/P tentar/VB ./, nem/CONJ razão/N por/P dizer/VB ./. (Sousa – XVI)

Também não foram consideradas as seqüências 'neg-cl-vb' em orações gerundivas, apesar de ter

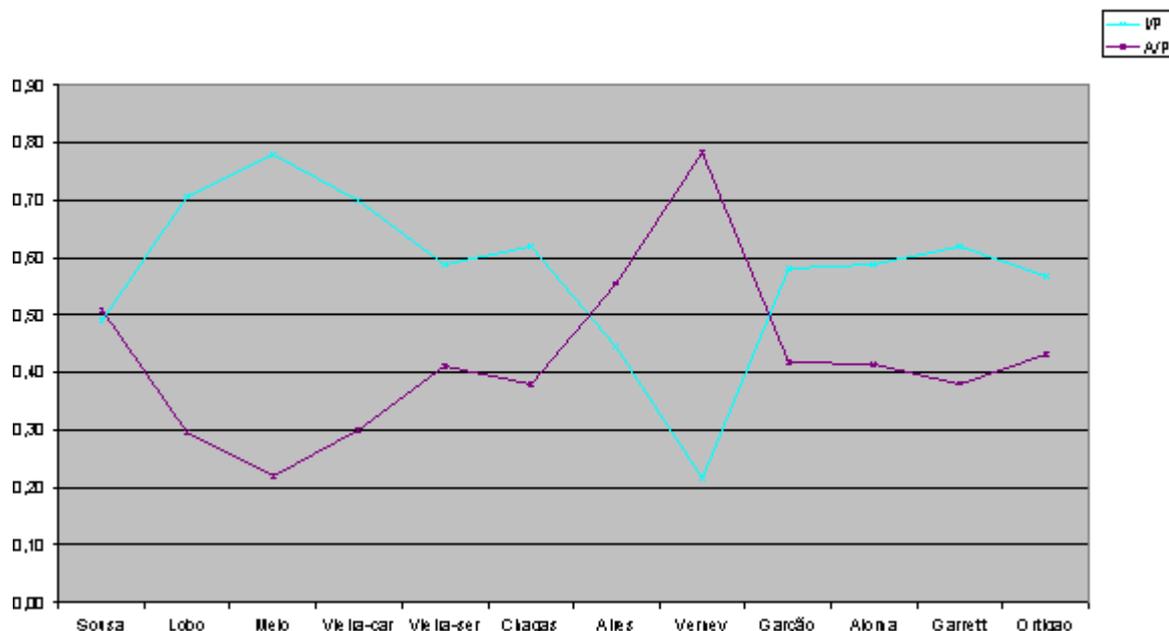
encontrado 1 caso de interpolação do pronome sujeito em uma oração reduzida de gerúndio introduzida pela preposição 'em' no texto de Garrett.

Já orações matrizes e coordenadas raízes tendo objetos diretos antepostos e sintagmas apositivos, um vocativo por exemplo, antecedendo imediatamente a seqüência 'neg-cl-vb' foram contabilizados. Apesar de não termos atestado o 'não' interpolado nestes dois contextos, penso que poderia, pois em outros tipos de oração, estes constituintes as vezes aparecem antecedendo a seqüência com a interpolação da negação.

Tabela 3 - "clítico – não – verbo" X "não – clítico – verbo"

	Sousa (XVI)	Lobo (XVI)	Melo Cartas (XVII)	Vieira Cartas (XVII)	Vieira sermões (XVII)	Chagas (XVII)	Aires (XVIII)	Verney (XVIII)	Garção (XVIII)	Alorna (XVIII)	Garrett (XIX)	Ortigão (XIX)
cl-não-vb	53 (49%)	98 (71%)	139 (78%)	158 (70%)	103 (59%)	131 (62%)	97 (44%)	35 (22%)	32 (58%)	64 (59%)	81 (62%)	38 (57%)
Não-cl-vb	55 (51%)	41 (29%)	39 (22%)	68 (30%)	72 (41%)	80 (38%)	121 (56%)	126 (78%)	23 (42%)	45 (41%)	50 (38%)	29 (43%)
TOTAL	108	139	178	226	175	211	218	161	55	109	131	67

cl-neg-vb X neg-cl-vb



I/P = porcentagem de interpolação

A/P = porcentagem de 'neg-cl-vb'

A tabela e o gráfico acima mostram que no século XVI, texto do Frei Luís de Sousa (1556-1632), há uma queda brusca da interpolação da negação se compararmos com os dados de Martins para o período anterior. Depois, já a partir do texto de Francisco Rodrigues Lobo, também nascido na segunda metade de século XVI, a freqüência de interpolação de 'não' volta a crescer e permanece alta durante todo o século XVII. No século XVIII os autores demonstram diferentes tendências, Aires e Verney preferem a estrutura com o clítico adjacente ao verbo enquanto seus contemporâneos, Garção e Alorna, ainda preferem à estrutura com o *não* interpolado. A preferência pela interpolação volta a crescer no século XIX, textos de Garrett e Ortigão.

Quando temos um clítico e um "neg" ou o clítico está adjacente ao verbo ou o "não" é que aparece imediatamente antes do verbo.

Comparando as duas seqüências observa-se uma preferência de uma ou outra estrutura dependendo do contexto: de maneira geral, em orações subordinadas a seqüência com a negação interpolada entre o clítico e o verbo é a preferida enquanto que a estrutura com o clítico imediatamente

antes do verbo é a mais usada em orações matrizes e coordenadas. Porém orações não dependentes introduzidas por advérbios proclisadores, sintagmas focalizados e elementos interrogativos (+wh) são ambientes em que a interpolação da negação é preferível à estrutura com o não adjacente ao verbo.

I/P* - porcentagem de interpolação

Quadro I: em não dependentes (orações matrizes e coordenadas raízes)

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Cl-neg-vb	4	11	21	19	16	15	11	1	6	6	15	4
Neg-cl-vb	15	15	14	12	35	43	83	40	12	27	34	18
Total	19	26	35	31	51	58	94	41	18	33	49	22
I/P*	0,21	0,42	0,60	0,61	0,31	0,26	0,12	0,02	0,33	0,18	0,31	0,18

Quadro II: em coordenadas raízes, não dependentes, com o a conjunção adjacente às seqüências

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Conj-cl-neg-vb	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conj-neg-cl-vb	13	12	4	14	7	26	24	11	0	4	15	7
Total	13	12	5	14	7	26	24	11	0	4	15	7
I/P*	0	0	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro III: em coordenadas pelas conjunções 'porque', 'que', 'pois', 'ou'

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Cl-neg-vb	2	9	9	7	4	13	4	2	5	0	4	0
Neg-cl-vb	5	2	6	3	6	9	6	17	2	2	0	1
Total	7	11	15	10	10	22	10	19	7	2	4	1
I/P*	0,29	0,82	0,60	0,70	0,40	0,59	0,40	0,11	0,71	0	1	0

Quadro IV: em orações dependentes (subordinadas finitas - relativas, completivas e conjuntivas - e coordenadas à oração subordinada)

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Cl-neg-vb	42	64	96	113	79	95	76	27	19	53	55	42
Neg-cl-vb	14	9	0	22	4	11	17	0	0	10	1	2
Total	53	76	96	135	83	106	93	27	19	63	56	44
I/P*	0,75	0,88	1	0,84	0,95	0,90	0,82	1	1	0,84	0,98	0,95

Quadro V: em infinitivas

	Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Cl-neg-vb	5	13	12	15	3	4	5	5	1	5	6	2
Neg-cl-vb	7	3	2*	7	6*	1	0	6	0	2	0	1
Total	12	16	14	22	9	5	5	11	1	7	6	3
I/P*	0,42	0,81	0,86	0,68	0,33	0,80	1	0,45	1	0,71	1	0,67

* neg-cl-V sem preposição

Como podemos constatar nos quadros acima, a interpolação em *orações subordinadas finitas* é maximamente superior à interpolação nos outros contextos, estando próximo ou até chegando a 100% nos textos do corpus. Em orações *não dependentes* os autores apresentam diferenças quanto a preferência à interpolação da negação ou à adjacência do clítico ao verbo de acordo com os elementos que estão antecedendo linearmente as estruturas, se *sujeito*, *PP*, *oração dependente* ('não dependentes neutras' – ambiente de variação), *advérbios*, *FP*, *QP* ou *elementos interrogativos* (+WH) (constituintes que formam ambientes de próclise categórica).

Quadro VI: Matrizes e coordenadas Raízes em ambiente de variação próclise X ênclise (sujeito, pp e oração antecedendo às estruturas):

I/P* = porcentagem de interpolação

Sujeito		Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
	Cl-neg-vb	0	5	2	4	1	2	0	0	0	0	1	0
Neg-cl-vb	2	3	4	3	6	11	55	12	3	11	12	5	
Total	2	8	6	7	7	13	55	12	3	11	13	5	
I/P*	0	0,62	0,33	0,57	0,14	0,15	0	0	0	0	0,08	0	
	Cl-neg-vb	1	3	7	6	2	5	0	0	0	1	0	0
	Neg-cl-vb	4	4	2	5	7	12	10	7	2	4	7	4
	Total	5	7	9	11	9	17	10	7	2	5	7	4
	I/P*	0,20	0,43	0,77	0,54	0,22	0,29	0	0	0	0,20	0	0

PP													
Oração	Cl-neg-vb	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
	Neg-cl-vb	6	4	7	3	13	13	7	4	5	8	6	5
	Total	6	5	7	3	14	14	7	4	5	8	6	5
	I/P*	0	0,20	0	0	0,07	0,07	0	0	0	0	0	0
TOTAL	Cl-neg-vb	1	9	9	10	4	8	0	0	0	1	1	0
	Neg-cl-vb	12	11	13	11	26	26	72	23	11	23	25	14
	Total	13	20	22	21	30	34	72	23	11	24	26	14
	I/P*	0,08	0,81	0,69	0,90	0,15	0,30	0	0	0	0,04	0,04	0

Quadro VII – Não dependentes em ambiente de próclise categórica (estruturas antecidas por advérbios, sintagmas focalizados ou quantificados (FP/QP) e elementos interrogativos (+WH):

I/P* = percentagem de interpolação

Advérbio		Sousa	Lobo	Melo	Vieira-car.	Vieira-ser	Chagas	Aires	Verney	Garção	Alorna	Garrett	Ortigão
Advérbio	Cl-neg-vb	1	1	5	2	0	1	5	0	1	4	10	3
	Neg-cl-vb	6	3	0	1	4	1	2	5	0	1	4	2
	Total	7	4	5	3	4	2	7	5	1	5	14	5
	I/P*	0,14	0,25	1	0,66	0	0,50	0,71	0	1	0,80	0,71	0,60
FP, QP, +WH	Cl-neg-vb	2	1	7	7	12	6	6	1	5	1	1	1
	Neg-cl-vb	0	1	1	0	0	0	5	5	1	2	2	0
	Total	2	2	8	7	12	6	11	6	6	3	3	1
	I/P*	1	0,50	0,87	1	1	1	0,54	0,16	0,83	0,33	0,33	1
TOTAL	Cl-neg-vb	3	2	12	9	12	7	11	1	6	5	11	4
	Neg-cl-vb	6	4	1	1	4	1	7	10	1	3	6	2
	total	9	6	13	10	16	8	18	11	7	8	17	6
	I/P*	0,33	0,33	0,92	0,90	0,75	0,87	0,61	0,09	0,85	0,62	0,64	0,66

Os autores mostram diferentes proporções quanto ao uso de interpolação ou clítico adjacente ao verbo em orações *não dependentes*, porém o que notamos, de acordo com os quadros VI e VII é que em não dependentes neutras (ambiente de variação próclise/ênclise) a estrutura com o clítico adjacente é preferida no texto de Sousa (século XVI) deixa de ser nos textos de Lobo, Melo e Vieira nas cartas, que preferem a estrutura com interpolação; Vieira nos sermões e Chagas, apesar de atestarem interpolação da negação neste ambiente, preferem a estrutura com o clítico adjacente ao verbo. Nos textos tardios, séculos XVIII e XIX, já não se atesta a negação interpolada em *não dependentes neutras* na maioria dos textos, apenas Alorna e Garrett apresentam 1 caso cada. Já em não dependentes introduzidas por elementos que condicionam a anteposição obrigatória do clítico a estrutura com interpolação é bem atestada e chega a ser preferida na maioria dos textos até o século XIX. Apenas Sousa e Lobo, no século XVI, (ambos com 33% de interpolação neste ambiente e Verney, no século XVIII, (apenas 9% de interpolação) preferem a estrutura sem interpolação. Verney, de maneira geral, prefere à estrutura com o clítico adjacente ao verbo, no entanto atesta 100% de interpolação em subordinadas finitas.

II - A evolução da interpolação e a variação próclise e ênclise

Em orações não dependentes afirmativas, XP V (XP + referencial), a ordem predominante entre o clítico e o verbo é a próclise. Em um certo momento na história do Português Europeu a ênclise se torna obrigatória neste contexto sintático e permanece até os dias atuais.

De acordo com Martins (1994), baseada nos Sermões do Padre António Vieira, o momento da mudança é o século XVII, para Martins, Vieira pode ser considerado um falante de português europeu moderno já no século XVII. Outros trabalhos que analisaram textos do século XVIII e XIX localizam esta mudança apenas no final do século XVIII e dizem ter sido consequência de uma mudança fonológica (Torres de Moraes (1995), Galves e Galves (1995), Galves et al. (1998)).

Vieira nos Sermões é um contraste no século XVII, todos os seus contemporâneos são proclíticos e ele próprio em suas cartas usa preferencialmente próclise neste contexto a que referíamos.

Galves, Britto e Paixão (2001) apresentam uma análise que resolve a incongruência de Vieira e suporta o ponto de vista de Torres de Moraes e Galves e Galves. Elas mostram que a ênclise nos Sermões está relacionada com o estilo barroco do texto. Por isso não pode ser argumento para localizar a mudança no início do século XVII.

1. Constituintes que antecedem as seqüências 'cl-vb'/'vb-cl'

Como menciona Paixão (Novembro 2000)^[9], os constituintes iniciais relevantes quanto ao posicionamento dos clíticos foram: sujeitos, advérbios, sintagmas preposicionais, orações dependentes,

mais de um constituinte, sintagmas focalizados, objetos diretos e elementos de negação. Em cada texto, diferentes conjuntos apresentaram variação; entretanto em todos os textos, as sentenças iniciadas por FPs, ODs e NEG apresentam próclise categórica, e as sentenças V1 ênclise categórica.

Orações subordinadas finitas sempre formaram contexto de próclise categórica em toda a história do Português, entretanto encontramos algumas ênclises em orações relativas e completivas em textos do século XVII e XVIII. Estas ocorrências são numericamente marginais, no entanto podem colocar uma questão intrigante quanto ao problema da variação.

Orações matrizes e coordenadas raízes introduzidas por sujeitos, sintagmas preposicionais, oração dependente e alguns advérbios formam ambientes de variação nos textos do Corpus.

Coordenadas V1 (conj-V) deveriam se comportar como sentenças V1 (#V) em que a ênclise é categórica, no entanto há variação 'conj-V-cl' x 'conj-cl-V' nos textos.

Foram registrados casos de interpolação da negação nos textos do Corpus em orações matrizes e coordenadas raízes introduzidas por sujeitos, sintagmas preposicionais e oração dependente (ambientes de variação no posicionamento dos clíticos) como mostram às sessões anteriores deste relatório. Os casos de interpolação atestados com advérbios antecedentes são com advérbios proclisadores (que não variam a posição do clítico).

Comparando os gráficos abaixo, I – referente à porcentagem de interpolação em orações não dependentes neutras (dados do quadro VI da parte I sessão 4 deste relatório) e II – gráfico do artigo de Galves, Britto e Paixão (2001) referente à porcentagem de ênclise. Percebemos que há uma certa turbulência na passagem do século XVI para o XVII: o autor que está localizado na virada do século XVI - XVII, Manuel da Costa, tem uma porcentagem mais elevada de ênclise em relação aos outros autores do século XVII, com exceção dos Sermões de Vieira. Predomina a próclise durante todo o século XVII (porcentagens bem baixas de ênclise) e no século XVIII a porcentagem de ênclise volta a subir. Quanto a interpolação em não dependentes neutras, também há uma incompatibilidade no século XVI: Sousa atesta uma frequência de interpolação bastante baixa neste contexto enquanto Lobo tem uma porcentagem bastante alta de interpolação neste ambiente. No século XVII, quando há predominância de próclise, a interpolação da negação é bem atestada neste contexto, inclusive nos Sermões (exceção para ênclise no período) apesar da frequência inferior à dos outros do mesmo período. No século XVIII, quando a ênclise volta a subir, a interpolação neste contexto cai bruscamente, chegando a zero na maioria dos textos até o século XIX.

Se voltarmos à sessão I- 1 do relatório, quando tratamos da interpolação de elementos diferentes da negação veremos que até o século XVII alguns casos ainda são constatados e que durante todo o século XVIII nenhuma ocorrência de interpolação de elementos diferentes do da negação é atestado, salvo Garrett já no século XIX.

Em orações subordinadas a interpolação da negação se mantém elevada em todo o período, como mostra o gráfico III (dados do quadro IV sessão I- 4) abaixo.

Interpolação em não dependentes neutras

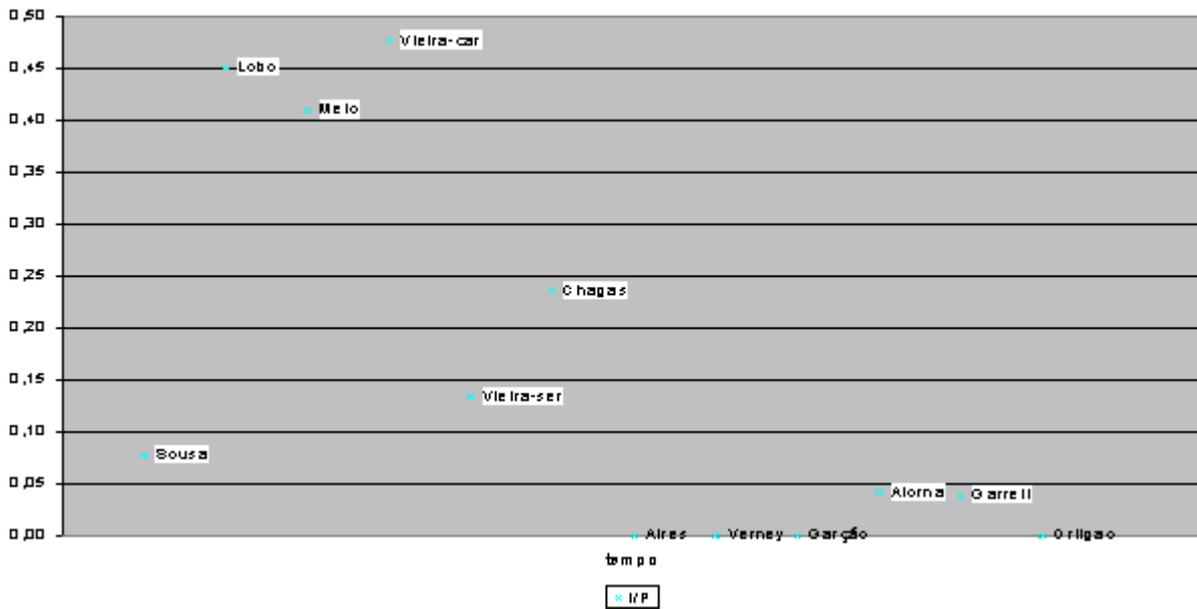
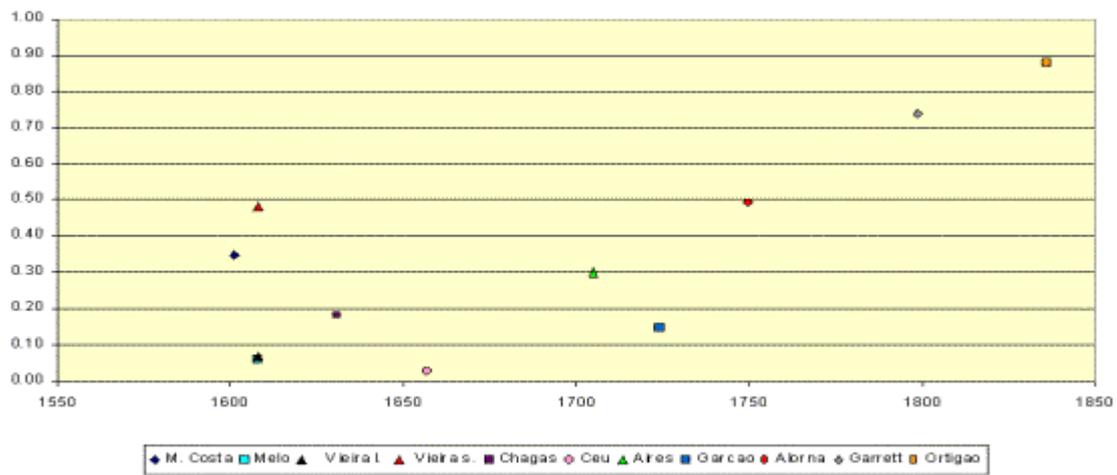


Gráfico I

Quadro II

enclisis in 17th-19th century texts: XV matrix and coordinates



Interpolação em orações dependentes

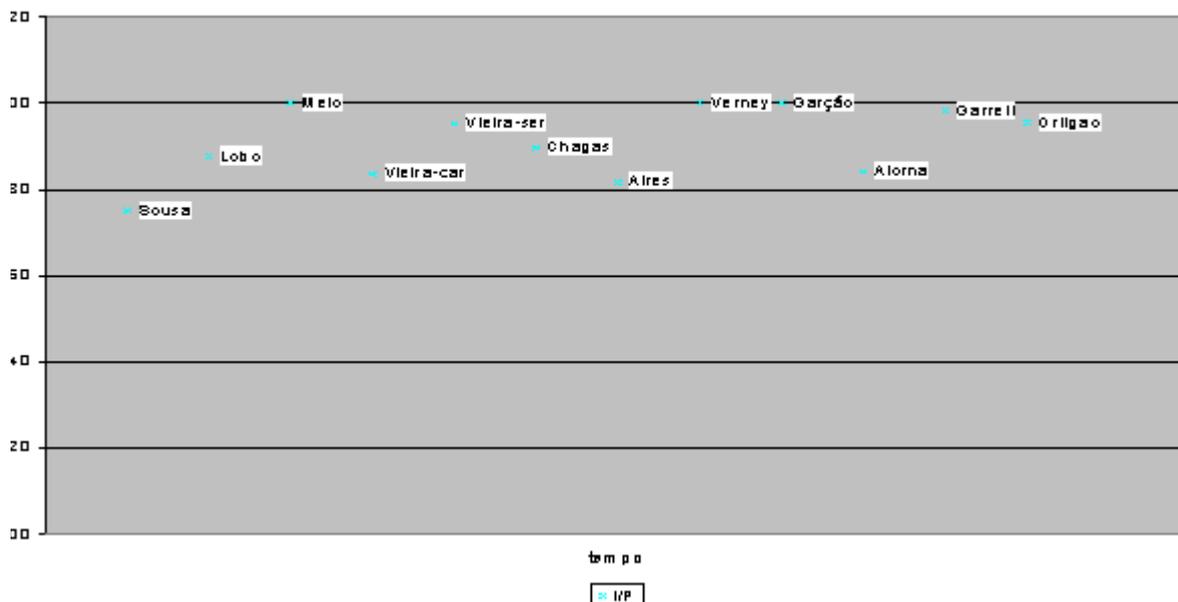


Gráfico III

II - Considerações finais

Então, de acordo com que apresento neste relatório final da pesquisa de iniciação científica referente à *Interpolação no Português Clássico*, no PA temos uma gramática ênclítica com interpolação generalizada que ocorre apenas em contexto de próclise obrigatória e tem o clítico adjacente ao conectivo subordinativo, à preposição em orações infinitivas, a um sintagma focalizado ou advérbio proclisador. No PC temos uma gramática que tende à próclise e que perde a interpolação generalizada, vestígios desta interpolação ainda aparecem nos textos (mais freqüentemente até o século XVII) mantendo apenas o advérbio de negação interpolável, não só em contexto de próclise categórica, mas também em ambientes de variação no posicionamento do clítico, além de haver um crescimento significativo da falta de contigüidade entre o clítico e o conectivo. Dentro deste período que tratamos (1550 – 1850), a partir do século XVIII, quando a porcentagem de ênclise começa a subir, os vestígios de interpolação generalizada também desaparecem e há uma queda brusca da interpolação da negação em contextos relevantes de variação próclise X ênclise. No PE (já a partir do século XIX) temos uma gramática com tendência à ênclise e interpolação da negação, somente no século XX a interpolação do *não* se torna obsoleta e é encontrada apenas em alguns dialetos de Portugal.

Com relação ao aumento da falta de contigüidade entre o conector e o clítico, vimos que poderia ser explicada pela perda da interpolação generalizada. A medida que os vários constituintes que podiam ser interpolados no PA deixam de ser, eles passam a ocorrer entre o conectivo e o clítico. Isto vai de encontro com a hipótese de L. Parcerio (1999) que relaciona a perda da interpolação e do fronteamto de constituintes com um processo sintático de estabilização de ordem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, P. L. – Colocação de Clíticos em orações Infinitivas introduzidas por Preposição no Português Clássico. Projeto de iniciação científica – Relatório final, 2000 (fapesp).

BRITTO, H. 1999 “Clítico na história do português”, technical report to Fapesp .

GALVES, C. (2001) – Ensaio sobre as gramáticas do português. Editora da Unicamp. Campinas – SP.

GALVES, BRITTO e PAIXÃO (2001) – *First results* – ZIF.

GALVES, A. e GALVES, C. 1995 “A Case study of prosody driven language change. From CIP to EP”, UNICAMP - USP, artigo inédito.

GALVES, C. et alii 1998 *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística*. Projeto de

pesquisa aprovado pela FAPESP. Manuscrito não-publicado. Agosto, 1998.

HUBER, J. (1986) - Gramática do Português Antigo. Lisboa, Gulbenkian.

MARTINS, A.M. (1994) - Clíticos na história do português. Dissertação de Doutorado. Lisboa, Universidade de Lisboa (mimeo).

PAIXÃO, M. C. - Mudança lingüística e fatores não Gramaticais: um estudo de caso sobre a análise sintática diacrônica do Português e suas fontes. Projeto de Mestrado (fapesp).

PARCERO, L. M de J. (1999) - Fronteamentos de Constituintes no Português dos séculos XV, XVI e XVII. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Curso de Mestrado

TORRES MORAES, M. A. (1995) - Do português clássico ao português moderno: um estudo da cliticização e do movimento do verbo, UNICAMP, unpublished doctoral thesis.

[1] Os textos de Correia Garção e Ramalho Ortigão contêm um número inferior de palavras por seus textos serem mais curtos que o dos outros autores. As *Obras completas* de Garção e as *Cartas* de Ortigão contêm na sua totalidade 24,924 e 32,441 palavras respectivamente.

[2] PAIXÃO, M. C. 2000 (processo 99/03240-3), relatório de mestrado.

[3] Abdo, Patricia Lourençato. Projeto de iniciação científica fapesp: "Colocação dos clíticos em orações infinitivas introduzidas por preposição no português clássico". Universidade estadual de Campinas.

[4] Francisco Rodrigues Lobo, apesar de ter nascido ainda no século XVI (1574-1621) viveu metade de sua vida no século XVII.

[5] Entende-se “complementador (Comp) na passagem de Martins como um *conector subordinante*, ou seja, um pronome relativo (WPRO) uma conjunção subordinativa (CONJS) ou ainda um “C”.

[6] P. L. Abdo - também com iniciação científica vinculada ao projeto temático Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística

[7] totalidade dos dados no anexo

[8] totalidade dos dados em anexo

[9] Relatório mestrado, fapesp 99/03240-3